

Revista do **Ancião**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

abr-jun, 2011

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,85. ASSINATURA: R\$ 19,00



Distribuindo tarefas
**O método de Jesus
para formar líderes**

Como plantar igrejas



Marcos Faiock Bomfim
Secretário associado da
Associação Ministerial da
Divisão Sul-Americana

Um ancião de muito valor

Recentemente tive o privilégio de encontrar um amigo da adolescência, cujo pai era um ancião muito querido da igreja do Unasp, Campus I, onde cresci. Depois de mais de vinte anos, tínhamos muitas memórias agradáveis para compartilhar! Enquanto falávamos sobre seu pai, meu amigo contou que certa vez ele e os dois irmãos quiseram ir a uma festa ‘duvidosa’ no sábado à noite.

Já quase sem argumentos para impedir o passeio, os pais pediram um tempo e se retiraram ao quarto para orar. Impacientes, os meninos abriam a porta com frequência, mas a fechavam novamente ao ver que os pais continuavam orando. Eles pediam auxílio especial da parte de Deus para proteger os filhos contra as más influências. Tanto tempo passaram em oração que meus amigos, frustrados, perderam a carona e desistiram da festa! Era um casal movido a oração!

Uma das coisas que mais me chamavam a atenção naquela casa era o culto familiar, que acontecia regularmente, todos os dias, de manhã e à noite, exatamente como Deus ordena. Esse ancião, também um homem público muito ocupado, considerava que buscar a Deus em família era algo tão importante que nem o telefone era atendido durante o culto. Às vezes, alguém o atendia apenas para avisar que retornaria a ligação em seguida. Qualquer pessoa que chegasse ou que estivesse em casa era convidada a participar. O culto era, sem dúvida, a atividade mais importante daquela casa!

Outra coisa interessante era a grande rotatividade de convidados visíveis à mesa! (Claro que havia os invisíveis). Jovens, interessados, líderes da igreja e pastores eram sempre bem-vindos, mesmo chegando de modo inesperado. Eu fazia de tudo para, de algum modo, desfrutar da ex-

celente culinária vegetariana daquela serva de Deus! Seu bolo de gengibre era inigualável! (Ginger Bread). A receita tinha sido aprendida quando a família morou nos Estados Unidos. Aquela família foi uma importante influência em minha vida também, como incentivo à reforma da saúde.

E foi naquela casa que, ainda adolescente, pude conhecer convidados ilustres, como o pastor Feyerabend, líderes da Associação Geral e até o pastor Kulakov, por exemplo, que na época era líder da igreja na União Soviética, antes da queda da cortina de ferro. Mesmo sem querer ser pastor, eu ficava tocado ouvindo aquelas lindas experiências sobre Pequenos Grupos na Rússia.

E foi após um almoço que fui convidado para a “Oração de Daniel”. Assim como fazia o profeta, eles também se reuniam para orar três vezes ao dia, uma delas, após o almoço. Era um momento muito curto, talvez de uns quatro minutos ao todo, mas muito marcante! Cada um expressava rapidamente um agrade-

cimento e um pedido e depois todos oravam em silêncio, cada um pronunciando “amém” assim que terminava, mas permanecia ajoelhado. Quando o último encerrava, orávamos juntos o Pai Nosso, em voz alta. O costume da “Oração de Daniel”, o Senhor o trouxe também para minha própria casa, como herança desse pai em Israel.

Quantos pastores valem esse ancião e sua esposa, só a eternidade poderá revelar! Sua influência na vida de futuros obreiros que, como eu, passaram por sua casa, só Deus sabe! Hoje seu ministério se estende ainda a milhares de pessoas alcançadas por esses servos de Deus! É para isso que você e eu somos chamados! Levante-se hoje, consagre-se, você e sua casa, e assuma seu posto na batalha em nome do Senhor.

“Hoje seu ministério se estende ainda a milhares de pessoas.”

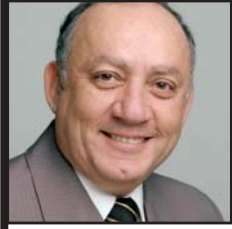


Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

Definição de liderança

Existem muitas definições de liderança. Algumas tentam especificar traços e características dos bons líderes. Outras põem o foco nos papéis do líder ou nos diferentes tipos de liderança. Ainda outras consideram a liderança em termos da dinâmica situacional, com base na crença de que a ocasião é que faz o líder. Mas, tratando-se da liderança de uma igreja antiga, é interessante pensar em alguém mexendo uma panela com uma colher de pau.

Para que uma igreja antiga cresça e se multiplique, ela precisa contar com a iniciativa de líderes espirituais que saibam mexer na “panela que está ao fogo” (metáfora para congregação), ou seja, muita habilidade para fazer mexidas que resultem em crescimento qualitativo e quantitativo. Um alerta: como nas congregações antigas há muitos membros que perderam a visão missionária, movimentos lentos da colher poderão reforçar blocos resistentes, enquanto movimentos bruscos poderão derramar o caldo.

Há três tarefas-chaves que líderes locais, juntamente com o distrital, precisam executar nessas igrejas: (1) ajudá-las a obter uma compreensão realista de sua particular situação; (2) ajudar os membros a captar a visão do propósito de Deus para eles; (3) ajudá-los também a inserir essa visão na vida cotidiana da congregação.

Na realidade, essas tarefas deveriam valer para todas as congregações. “Ao se estabelecer igrejas, é preciso lhes apresentar o fato de que a partir delas sairão as pessoas que devem levar a verdade a outros, e assim levantar novas igrejas” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 61). Deus espera que membros antigos e novos partilhem dessa maravilhosa visão.

*“Saireis com alegria
e em paz
sereis guiados.”
Isaías 55:12*



Uma publicação
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 11 – Nº 42 – Abr-Jun 2011
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Fábio Fernandes
Capa: Montagem sobre fotos de Shutterstock

Colaborador especial:
Bruno Raso; Marcos Bomfim

Colaboradores: Jonas Arrais; Edilson Valiante; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Antônio Moreira; Horácio Cayrus; Samuel Jara; Jair Garcia Gois; Bolívar Alaña; Augusto Martínez Cárdenas; Leonino Santiago; Nelson Suci; Luís Martínez; Walter Sánchez; Daniel Romero, Heriberto Peters, Geovane de Souza.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br
Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br
Revista do A ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do A ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço: Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

As páginas 30 e 36 foram criadas pela Divisão Sul-Americana, sendo publicadas sob sua exclusiva responsabilidade.



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: ???? exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 5,85
Assinatura: R\$ 19,00



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7179/23954

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 8 Distribuindo tarefas**
O método de Jesus para formar líderes
- 10 A aplicação do sermão**
Fazendo a ponte entre o mundo bíblico e o atual
- 26 Liderar a igreja num mundo torto**
O compromisso de ser a luz para os perdidos
- 32 Preguemos a Palavra**
Uma mensagem de alerta aos pregadores
- 33 Jesus, modelo de líder servo**
Como Jesus convivia com as pessoas



Foto: Shutterstock



Revista do **Ancião**
Recursos Para Líderes de Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**
A influência do ancião na vida dos jovens
- 5 Entrevista**
O ancião e o desafio de plantar igrejas
- 12 Informática & Pregação**
Sites sobre plantio e crescimento de igreja
- 13 Esboços de Sermões**
Material para pregadores
- 23 Igreja em Ação**
Uma experiência com pequenos grupos
- 29 Perguntas & Respostas**
A diferença entre perfeição e perfeccionismo
- 31 Consultoria**
Alterações no *Manual da Igreja*
- 34 De Mulher para Mulher**
De portas e corações abertos

CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável	
Abril	Sábado 2	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	Sábado 9	Programa da Igreja Local	
	Sábado 16	Dia dos Amigos da Esperança	Todos
	17 - 24	Semana Santa	Ministério Pessoal
	Sábado 30	Dia Mundial dos Desbravadores	Ministério Jovem
Mai	Sábado 7	Sábado Missionário / Ênfase Missão Global	Missão Global
	14 - 21	Semana da Família	Ministério da Família
	Sábado 28	Programa da Igreja Local	
Junho	Sábado 4	Sábado Missionário da Mulher Adventista	Ministério da Mulher
	11 - 18	Semana de Mordomia	Ministério da Mordomia Cristã
	Sábado 25	Programa da Igreja Local	



Imagem cedida pelo entrevistado

Como plantar igrejas

O pastor Emílio Dutra Abdala é doutor em evangelismo e crescimento de igrejas pela Universidade Andrews, EUA. Trabalhou como pastor distrital durante sete anos, e, depois, como evangelista, em Minas Gerais. A seguir, serviu durante 12 anos como professor de teologia no Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, na Bahia. Ali, coordenou os seminaristas no Projeto Antioquia, que tinha como meta o estabelecimento de 70 novas igrejas por ano. É casado com Gina Abdala, concluinte de doutorado em enfermagem. O casal tem dois filhos. Atualmente, o pastor Emílio coordena o setor de Evangelismo na Associação Paulista Leste, onde ajudou, no ano passado, a abrir 27 novas congregações. Abdala estava lecionando teologia em um curso de verão no Chile,

quando aceitou o convite para falar aos anciãos da América do Sul sobre “plantio de igrejas”.

Ancião: *O que é plantio de igrejas?*

Pastor Abdala: Plantio de igrejas é uma ênfase do evangelismo que estabelece como alvo primário a implantação de novas igrejas como método de alcançar uma comunidade específica ou um grupo especial de pessoas.

De onde vem essa prática de plantar igrejas?

Vem da Grande Comissão de Mateus 28:19-20, ordenada por Jesus para evangelizar pessoas perdidas. Em Atos 1:8, Ele definiu o território em que os discípulos deveriam trabalhar. O método primário de Deus para evangelizar uma nova comu-

nidade foi o plantio de uma igreja na respectiva região. Isso foi realizado pelos discípulos, que saíram por toda parte estabelecendo igrejas (At 9:31; 16:5), e por Paulo, em suas três viagens missionárias (At 13–19).

Qual é o papel do pastor e do ancião no processo de plantio de uma nova igreja?

Liderança é essencial para o sucesso de qualquer empreendimento, especialmente para o plantio de igrejas. Na medida em que as congregações se tornam estabelecidas e maduras, as pessoas que investiram nessas igrejas se tornam protetoras e inimigas de qualquer ideia que possa ameaçar seu status quo. A ideia de plantar uma nova igreja parece uma ameaça para alguns líderes que desenvolvem certas objeções.

A primeira delas é a mentalidade de que igrejas grandes são melhores do que múltiplas igrejas, embora as estatísticas não deem apoio a essa suposição. A grande dependência pastoral é outra mentalidade que leva alguns líderes a boicotarem o plantio de novas igrejas. Por que dividir a atenção do meu pastor com outra igreja se seu distrito já é grande?

Existe igualmente a suposição idealística de que a denominação deveria primeiro revitalizar as igrejas que estão morrendo, em vez de tentar abrir outra. Uma vez que os líderes estejam conscientizados da verdadeira missão da igreja, sua função passa a envolver o desenvolvimento da visão, planos e estratégias para realizar a vontade de Deus quanto ao crescimento de Sua igreja. O método que eles usam para realizar isso é o estabelecimento de orçamentos, organização, treinamento de pioneiros e a supervisão da tarefa.

Para plantar uma nova igreja, que ferramentas uma congregação precisa ter?

Penso que um projeto saudável de plantio de igrejas deve refletir pelo menos cinco poderosos princípios de plantio de igreja:

Primeiro, a igreja mãe deve ter alto grau de comprometimento para com a Grande Comissão de Jesus. Essa cultura missionária precisa ser forte, porque, se perder o foco da evangelização, a igreja ficará dividida com uma agenda sobrecarregada de programas periféricos.

Segundo, é necessário resolver o problema do desemprego, ou se-

ja, saber mobilizar a totalidade de seus membros para a tarefa missionária, de acordo com seus dons específicos.

Terceiro, a congregação precisa realizar ministérios relevantes para a comunidade que deseja alcançar. Isso significa descobrir necessidades básicas e atendê-las com projetos comunitários e atividades que reflitam o método de Cristo.

Quarto, realizar um evangelismo culturalmente relevante. Se quisermos alcançar um crescimento pela conversão e não pela transferência de membros, então temos que trei-

“O nascimento de uma igreja se assemelha ao nascimento de uma criança.”

nar os membros da igreja para alcançar sua comunidade relacional (amigos, vizinhos, parentes) bem como a comunidade local.

Finalmente, destacamos uma rede robusta de pequenos grupos especializados em alcançar pessoas, treinar liderança e assimilar os novos membros.

Como escolher o lugar ideal para plantar uma nova igreja?

Para selecionar um bom lugar a fim de iniciar uma nova igreja é importante saber se a população é grande o suficiente para iniciar uma igreja, se a área em considera-

ção está crescendo; como a população está distribuída e como será dentro de vinte anos; se existem terrenos disponíveis com boa localização e preços razoáveis; e se existe um núcleo de crentes morando na área e desejoso de iniciar uma nova igreja.

Além disso, ao investigar a região, é importante verificar se há uma igreja mãe em uma distância máxima de 3 a 5 quilômetros, disposta a apoiar o projeto com orações e recursos. Nem sempre uma comunidade é apropriada para iniciar uma igreja. Em minha experiência, tem sido mais difícil trabalhar em bairros habitados por uma população longamente estabelecida que esteja afiliada a igrejas tradicionais. Por outro lado, bairros de renda muito baixa raramente terão o potencial financeiro para tornar a igreja autossustentável. Deve-se também evitar áreas industriais, junto de estádios e cemitérios. Geralmente, nesses lugares existe pouco tráfego e poucas casas a ser alcançadas.

Que passos devem ser dados antes, durante e após o plantio de uma igreja?

Há variedades de modelos para se abrir igrejas. Determinadas estratégias não devem ser vistas como superiores ou inferiores, mas como opções mais eficazes para determinadas situações. Em 1 Coríntios 12, Paulo compara a igreja a um corpo humano. De maneira geral, o nascimento de uma igreja se assemelha ao nascimento de uma criança. Esse processo envolve os estágios de concepção, desenvolvimento, nascimento, crescimento, maturidade e reprodução.

Uma estratégia deve incluir pelo menos seis ingredientes que respondem a seis questões básicas. Primeiro, que área você está tentando alcançar? A resposta consiste em selecionar o melhor local disponível para plantar uma nova igreja. Segundo, que pessoas você deseja alcançar? A resposta envolve a descoberta do perfil do público alvo. Terceiro, quem tomará parte no projeto? A resposta deve considerar seleção e treinamento de uma equipe de evangelistas pioneiros. Quarto, como você vai preparar a comunidade para receber a Palavra? A melhor resposta é prover uma abordagem holística de cultivo com base no método de Cristo. Quinto, qual será o método de colheita a ser usado e o processo de discipulado para os novos membros? E, finalmente, onde a nova igreja se reunirá?

O que é necessário para que a igreja plantada se torne madura e desenvolva sua própria liderança?

É comumente aceito que uma igreja madura deve ser auto governada, auto sustentada e auto propagativa. Logo, uma igreja saudável administra seus próprios assuntos sob o senhorio de Cristo. Segundo, ela providencia seu próprio sustento com o apoio financeiro de seus membros. Terceiro, ela é missionária e procura iniciar outras igrejas. Esses três princípios básicos não podem ser alterados. A realização dessa tríplice meta pode ser feita por meio de programas de treinamento modular.

Esse treinamento é uma abordagem sistemática para ajudar os novos discípulos a crescer em

maturidade espiritual. Currículo e programa devem abranger a prática dos pequenos grupos para ajudá-los na formação de hábitos espirituais: Conectá-los a um mentor espiritual ou guardião da fé; colocar em suas mãos nossos melhores livros; descobrir e usar seus talentos, oferecendo-lhes cursos de treinamento na

“Uma igreja saudável [...] é missionária e procura iniciar outras igrejas.”

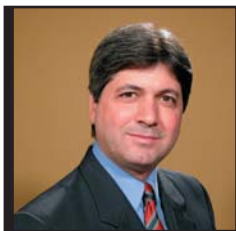
obra missionária e designando-lhes responsabilidades e campos específicos de trabalho; ajudá-los a construir sua nova igreja; e instrução bíblica continuada.

De onde obter recursos financeiros para manter uma igreja recém-formada?

Muitos evitam o ministério do plantio de novas igrejas por motivos financeiros. Embora o Senhor deseje que confiemos nEle para prover nossas necessidades básicas, Ele também recomenda que planeje-mos nossas finanças (Lc 14:28-30). Ao planejar seu orçamento, os plantadores de igrejas devem considerar pelo menos três fontes disponíveis: a igreja mãe, o núcleo de pioneiros e a denominação. Uma palavra de precaução deve ser mencionada aqui. Não é sábio cobrir todas as despesas da nova igreja porque é importante que ela assuma alguma responsabilidade para experimentar crescimento e maturidade. Não obstante isso, elas devem receber ajuda por limitado período de tempo. **A**



Imagem: Shutterstock



Jonas Arrais
Editor da revista
Elder's Digest

Como distribuir tarefas

Experimente partilhar responsabilidades e bênçãos

— **E**stou cansado de ser ancião! — disse um irmão, aborrecendo-me numa igreja em que participava de um seminário. — Existe muito trabalho para fazer em minha igreja e sinto como se estivesse fazendo tudo sozinho. Estou cansado!

— Quantos membros sua igreja tem? — perguntei.

— Aproximadamente 300 membros.

— Deve ser realmente difícil conduzir uma igreja grande sozinho. — acrescentei. — Você já tentou delegar responsabilidades a outras pessoas?

Naquela tarde, eu estava escalado para apresentar um seminário sobre deveres e responsabi-

lidades de um ancião de igreja. Esperava indicar alguns pontos que ajudassem meu novo amigo a aprender formas de delegar, para partilhar responsabilidades e, como resultado, ajudar outros membros a desenvolver seus talentos.

Infelizmente, em algumas igrejas há membros que assumem muitas responsabilidades e ficam exaustos porque não sabem partilhar as cargas. Alguns podem até achar que, delegando responsabilidades, correm o risco de perder sua autoridade e controle.

Tornar-se um líder efetivo significa aprender a confiar nas pessoas, convidando-as a ajudar em variados serviços que resultarão no crescimento de uma igreja vibrante. Significa nutri-las, à medida que desenvolvem suas habilidades.

Significa lhes oferecer chance para executar tarefas.

Quando você encoraja a participação e envolvimento do membro nas atividades da igreja, ele se sente mais feliz e valorizado. E o ancião não será uma pessoa com cara de cansado, mas um líder.

EXEMPLO BÍBLICO DE DELEGAÇÃO

Êxodo 18:13-26 contém um exemplo da necessidade de delegar. Moisés estava conduzindo os israelitas para Canaã. Ele aceitou a tarefa que o Senhor lhe havia delegado, mas ela era um pesado desafio, muito para um homem sozinho. Seu sogro Jetro viu que Moisés estava exausto e lhe disse: “Não é bom o que fazes. Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer” (v. 17,18). Jetro reconheceu que, quando um líder consagrado falha em delegar responsabilidades e autoridade para outros, ele termina exausto e frustrado.

Jetro aconselhou Moisés a compartilhar as responsabilidades e as tomadas de decisões, delegando essas tarefas a pessoas confiáveis. Ele disse: “Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez; para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo” (versos 21, 22).



Algumas vezes um ancião ou outro líder de igreja pode sentir que não existe ninguém na congregação com experiência suficiente para dividir as responsabilidades, e ele ou ela usa isso como desculpa para não delegar. Mas devemos lembrar que aqueles a quem Moisés delegou autoridade não possuíam nenhuma experiência. Nunca tinham tido essas posições; eles tinham sido escravos e tudo que faziam eram tijolos. No entanto, nesse texto, a palavra “capaz” não indica que as pessoas escolhidas por Moisés tivessem vasta experiência de liderança. Significa que ele escolheu pessoas honestas, com reputação e capazes.

Delegar responsabilidades aos membros também significa provê-los com orientação e treinamento. Jetro disse a Moisés: “Ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer” (verso 20). Quando delegamos autoridade e responsabilidades, assumimos o compromisso de treinar. Isso é importante no desenvolvimento de novos líderes.

VANTAGENS DE DELEGAR

Há muitas vantagens em delegar responsabilidades.

Delegar facilita o trabalho do pastor ou do ancião. Assim como ocorreu com Moisés, líderes cristãos hoje podem ficar esgotados se tentarem carregar sozinhos toda a carga de responsabilidades da igreja. Delegar libera os líderes, dando-lhes tempo e energia para cumprir sua principal obrigação que é nutrir espiritualmente a igreja.

Delegar aumenta a produtividade. Quando pessoas são envolvidas nas atividades da igreja, os resultados são maiores e os esforços mais eficientes. As necessidades da igreja serão mais bem supridas.

Delegar prepara outros para a liderança. A melhor maneira de preparar futuros líderes é recrutando membros e confiando-lhes responsabilidades apropriadas aos seus dons e habilidades. Isso lhes oferece oportunidade de desenvolver habilidades de liderança.

Delegar reduz o estresse e acrescenta o tempo. Um líder sobrecarregado com atividades da igreja ficará exausto e não será eficiente no cumprimento de suas responsabilidades. Carregar um fardo muito pesado também o impedirá de fazer coisas essenciais, como a devoção pessoal e sua dedicação à família.

Delegar valoriza as pessoas. Quando delegamos responsabilidades a alguém, estamos dizendo: “Confio em você, sei que é capaz.” Membros que aceitam responsabilidades se sentem valorizados e mais felizes.

Delegar aumenta a motivação dos membros e o compromisso com a igreja. Membros recebem benefícios espirituais quando realizam as atividades delegadas a eles. Ficam mais envolvidos e comprometidos com o programa da igreja.

Todos os líderes da igreja podem se beneficiar fazendo uma lista de suas responsabilidades e circulando em vermelho, ao menos, a metade delas para delegá-las. Comece agora a partilhar as cargas e as bênçãos. Delegar é uma situação de ganhar-ganhar-ganhar que beneficia o líder, a pessoa que recebe nova responsabilidade e a congregação inteira. Liderar sem delegar não é liderança genuína.

Durante Seu ministério na Terra, Cristo escolheu 12 homens inexperientes e sem formação acadêmica aos quais delegaria a tarefa de partilhar as boas novas do Evangelho. Ele os ensinou e lhes confiou responsabilidades. Esse é um exemplo a ser seguido por líderes cristãos. **A**





Emilson dos Reis
Diretor da Faculdade de
Teologia do Unasp,
São Paulo

A aplicação do sermão

Como fazer a ponte entre o mundo bíblico e o mundo atual

Quando um pregador escolhe preparar um sermão sobre determinado texto bíblico, é necessário que ele primeiro conheça sua interpretação e, depois, saiba como aplicá-lo. Interpretar um texto significa descobrir o que ele significava para aquele que o escreveu – o que ele tinha em mente, qual era sua intenção.

Depois que o texto for interpretado, entendido, depois que se compreende o que ele significava no passado, ele precisa ser aplicado. Aplicar significa extrair dele a lição espiritual para a vida presente. O pregador deve perguntar: “Como este texto pode ajudar a mim e aos meus ouvintes em meio às nossas lutas, necessidades e desafios?” Deve-se notar que a intenção da Bíblia falar do passado e do futuro é aplicá-lo ao presente.

O valor da interpretação jamais deve ser desprezado, pois, se não houver uma interpretação ou se ela for incorreta, corre-se o risco de se fazer uma aplicação que não condiz com a verdade, de modo que resulte em indivíduos e congregações formando caracteres e adotando procedimentos que destoam daquilo que foi planejado por Deus.

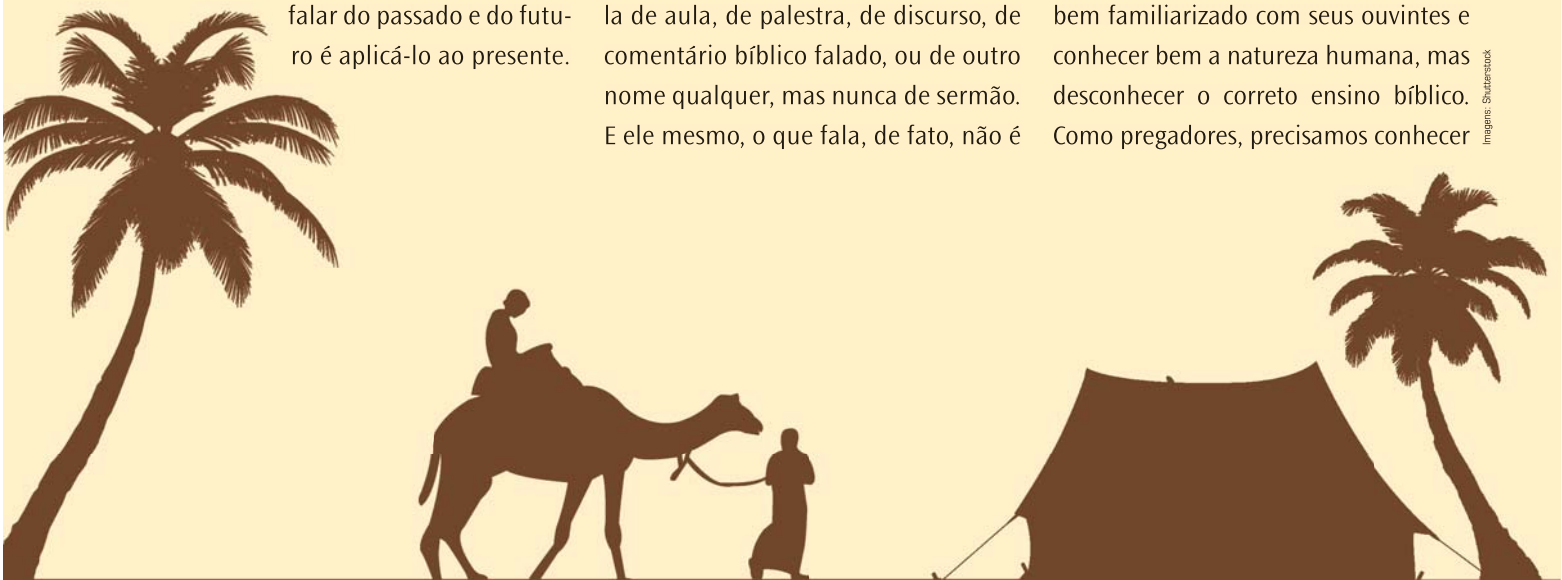
Enquanto a interpretação do texto atinge nosso intelecto, a aplicação deve contribuir para moldar nosso caráter e conduta. A primeira está relacionada ao saber e a segunda, ao ser e ao fazer. A tarefa da pregação é basicamente a de aplicar o texto à vida dos ouvintes. Sem aplicação não há sermão. Se o orador não fizer uma aplicação do texto, então podemos chamar sua fala de aula, de palestra, de discurso, de comentário bíblico falado, ou de outro nome qualquer, mas nunca de sermão. E ele mesmo, o que fala, de fato, não é

um pregador, mas apenas orador, palestrante ou algo equivalente.

A aplicação tem sido comparada a uma ponte entre o mundo bíblico e o mundo atual. Para construí-la o pregador deve conhecer bem as duas margens que ela irá ligar: o texto bíblico e seus ouvintes. Se ele conhecer bem e souber interpretar corretamente as Escrituras, mas não conhecer a natureza humana, as lutas, provas e tentações e a cultura e as condições em que o povo se encontra, então será semelhante àquelas pontes inacabadas, que começaram a ser construídas a partir de uma das margens e que por alguma razão são abandonadas, esquecidas a meio caminho e que para nada servem.

O mesmo ocorrerá se ele estiver bem familiarizado com seus ouvintes e conhecer bem a natureza humana, mas desconhecer o correto ensino bíblico. Como pregadores, precisamos conhecer

Imagens: Shutterstock



bem as Escrituras e bem os homens e os dias em que vivemos. Precisamos saber como melhor abordá-los e como levar a eles a Palavra que salva. Para tanto, é relevante ter contato direto com o povo, inclusive por meio da visitação.

Em realidade, o principal responsável pela aplicação da Palavra ao coração humano é o Espírito de Deus. Todavia, frequentemente, Ele Se vale dos pregadores e os usa como Seus agentes para fazer a aplicação. Foi o que ocorreu com os profetas, os apóstolos, com João Batista e com o próprio Cristo. Há ouvintes que simplesmente não sabem como aplicar à sua vida o ensino bíblico se não houver a orientação do pregador.

SUGESTÕES PARA O PREGADOR APLICAR COM CORREÇÃO:

A aplicação deve brotar naturalmente do texto que está sendo estudado. Os ouvintes precisam perceber que ela está contida no princípio exposto pelo texto. Eles precisam ver nela a logomarca “Assim diz o Senhor”.

A aplicação pode ser vista desde o próprio título, que é cativante para o ouvinte. Assim, se você for pregar sobre Gênesis 12, em lugar de colocar o “O chamado de Abraão” como título de seu sermão, escolha “Saindo da zona de conforto” ou algo parecido, atual.

A aplicação deve ser feita desde o início da exposição, em qualquer momento sempre que possível, e na conclusão ela deve atingir seu clímax.

A aplicação mostra como a verdade bíblica se relaciona à experiência dos ouvintes, aos seus problemas pessoais.

A aplicação faz o ouvinte ver o que deve ser feito, apresenta sugestões práticas de como fazer e o persuade a fazer.

A aplicação desafia os ouvintes e os convoca à ação.

A aplicação não deve ser apenas negativa, indicando o que não fazer.

A aplicação deve ser feita de maneira que o ouvinte perceba aqueles aspectos em que precisa mudar e não apenas a parte que lhe é favorável, aquela que ele obedece. Ela deve atingir seus pontos fracos.

Há assuntos que podem ser aplicados aos ouvintes em geral, enquanto que outros só podem ser aplicados a classes especiais (líderes, mulheres, jovens, etc.).

Algumas vezes é melhor utilizar a expressão “você” e não “nós”, pois assim o ouvinte é atingido mais direta e pessoalmente. Outras vezes é melhor o pregador se incluir, empregando a primeira pessoa do plural.

Pode acontecer que, em alguns pontos do sermão, as lições que advêm

da Bíblia sejam tão óbvias, que se torne desnecessário que o pregador faça aplicação. Algumas vezes, aquilo que as pessoas percebem no texto, sem que o pregador lhes diga claramente, possa produzir maior efeito.

A aplicação geralmente é específica e definida, mas há ocasiões em que pode ser apresentada mediante sugestão, como é o caso de uma ilustração que, por si mesma, aplique uma determinada verdade.

Se houver na igreja um problema muito delicado, talvez o melhor seja não ser tão específico na aplicação, confiando na aplicação feita pelo Espírito.

Ao aplicar, é necessário deixar claro que nossa obediência à Palavra resultará em bênçãos e crescimento espiritual.

Como vimos, a aplicação é um aspecto essencial do sermão. Sem ela, a exposição da Palavra nem sequer pode ser chamada de sermão. Ela se constitui na ponte entre o mundo bíblico e o mundo contemporâneo e, para que expresse a vontade de Deus para nossa vida, deve ser precedida de cuidadosa interpretação. Embora o Espírito de Deus seja o grande aplicador da verdade, com demasiada frequência Ele se vale do pregador como Seu agente para moldar a vida e o caráter dos ouvintes. A

Missão Urbana e Crescimento da Igreja

Missão Urbana – o evangelho invadindo cidades – é o site que serve para promover os projetos de evangelização desenvolvidos pelo Pr. Emílio Abdala, na Associação Paulista Leste.



Além das notícias, fotos e vídeos, de caráter informativo, que têm mais a ver com as igrejas e distritos da APL, o site vale a pena ser visitado pelos demais líderes de igrejas, em função da boa quantidade de textos e reflexões sobre o plano conhecido como “plantio de igrejas”.

O endereço eletrônico é: missaourbana.net

Uma forma de acesso a esses conteúdos é clicando no link **Blog do Plantio**, que fica na página inicial, logo abaixo do título. No blog, os arquivos estão separados por mês ou por assunto.

Outra área com conteúdo interessante é **Downloads**, que oferece alguns arquivos de PowerPoint e outros no formato .PDF.

Numa coluna, à direita da tela, estão outros links que levam a bons conteúdos. Na área **Categorias**, explore as seguintes opções:

- Artigos
- Reflexão
- Plantio de Igrejas
- Escola de Evangelistas

No fim dessa coluna, há uma seção com o título **Links**, os quais levam a sites de outras organizações adventistas, algumas internacionais, por isso os conteúdos são em inglês, como: Adventist Volunteers (Centro de Recrutamento de Voluntários Adventistas), Center for Youth Evangelism (para a promoção do evangelismo aos jovens através dos próprios jovens) e Global Mission (Missão Global Adventista).

O outro blog focalizado neste trimestre tem como título “Crescimento da Igreja”, e é mantido pelo Pr. Marcelo Dias, que atualmente faz doutorado nessa área, na Universidade Andrews, nos Estados Unidos.



Como complementa o subtítulo, é um espaço para apresentar ou repercutir “conceitos, notícias e ideias sobre o crescimento da Igreja”.

O endereço eletrônico é: www.mecdias.blogspot.com

Textos em geral curtos e leves, comentários rápidos sobre eventos e tendências na área de crescimento da Igreja, indicação de bons livros e artigos, downloads de conteúdos e ferramentas interessantes fazem desse site uma referência importante para quem deseja acompanhar o que está acontecendo e obter subsídios para inovar.

Como é usual nos blogs, basta rolar a tela para ter acesso a todo o conteúdo, mas por outra característica dos blogs, esse conteúdo não está organizado. Então, a dica é utilizar a linha de links, que fica logo abaixo do título, a qual dá acesso a alguns blocos temáticos, como:

Ideias Criativas – é motivador ver o que outros estão fazendo com sucesso; algumas delas podem ser utilizadas imediatamente e outras carecem de alguma adaptação.

Planejamento Estratégico – vale a pena ver aí como fazer corretamente algo que se fala muito e se pratica pouco; é claro que os resultados serão ainda melhores quando isso for implementado.

Crescimento Adventista – essa é outra parte bem forte nesse blog; naturalmente a Igreja Adventista tem muito a oferecer em termos de material para estudo e observação, nessa área.

Ellen White e o Crescimento da Igreja – frases e pensamentos mais atuais do que nunca.

Bibliografia – alguns dos mais importantes livros publicados no Brasil sobre crescimento de igreja são comentados nessa área.

Livros e Artigos – rápidos comentários sobre alguns livros traduzidos por Marcelo Dias para a CPB e acesso aos artigos publicados por ele na revista *Destaque Empresarial*.

Downloads – recursos disponibilizados para facilitar a implementação em sua igreja de algumas das propostas sugeridas nesse blog.

Links – na coluna que fica à direita da tela estão os links diretos para outros sites relacionados e serviços, geralmente com conteúdo muito rico. – *Márcio Dias Guarda*

Dez grandes sinais da volta de Jesus

João 24:3

INTRODUÇÃO

Quando pensamos nos sinais da vinda de Cristo, geralmente começamos com a pergunta que os discípulos fizeram a Jesus a respeito desse tema.

Mateus 24:3: “que sinal haverá da Tua vinda”? Quando abrimos a Bíblia para buscar respostas a essa pergunta, descobrimos dois fatos significativos a respeito dos sinais da vinda de nosso Senhor:

I. DOIS FATOS SIGNIFICATIVOS

1. Jesus deseja que estejamos atentos aos sinais da Sua vinda (ver Mt 24 e 25).
2. Jesus espera que tenhamos discernimento quanto aos sinais da Sua vinda (ver Mt 16:1-3, discernir significa ver, perceber, reconhecer, interpretar, compreender). Considere estes dez grandes sinais da volta de Jesus, que estão se cumprindo em nossos dias:

II. DEZ GRANDES SINAIS

1. O sinal dos “escarnecedores” (2Pe 3:3, 4). Pedro anunciou que as condições prevaletentes nos “últimos dias” seriam de descrença a respeito dos sinais da vinda de Cristo. Sem dúvida, isso é verdade hoje. Cada escarnecedor moderno é um sinal que fala e se move. O cristão pode dizer ao escarnecedor: “Amigo, Pedro fez uma predição a seu respeito. Você é um dos últimos sinais que estou vendo!”
2. O sinal da “guerra” (Mt 24:6, 7). O século 20 testemunhou as duas maiores guerras da história (1914-1918; 1939-1945). No total, mais de 70 milhões de pessoas morreram, ficaram feridas ou desapareceram. O século 20 foi o mais sangrento já registrado.
3. O sinal da “fome” (Mt 24:7). Os últimos cem anos testemunharam quatro das maiores fomes de toda a história (Rússia 1921, 1933; China 1928-1930; Bangladesh 1943-1944. Estima-se que cerca de 20 milhões de pessoas morreram).

4. O sinal da “pestilência” (Mt 24:7). O século passado testemunhou também uma das maiores pestilências de toda a sua história (“Gripe Espanhola” de 1918. Estima-se 21 milhões de vítimas).
5. O sinal dos “terremotos” (Mt 24:7). O último século ainda testemunhou dois dos maiores terremotos da história (China, 1920, 180 mil mortos; Japão, 1923. Total de feridos 1,5 milhão, dos quais 200 mil morreram). O terremoto no Japão foi descrito na ocasião como a “maior catástrofe desde o dilúvio”.
6. O sinal dos “tempos difíceis” (2Tm 3:1-3). A despeito dos equipamentos mais engenhosos e caros para combater o crime, a violência, assassinato, roubo e estupro, estes estão aumentando em proporções alarmantes. Os governos podem restringir, mas não eliminar esses problemas.
7. O sinal do “temor” (Lc 21:25-26). Desde o advento da bomba nuclear, nosso sonho de paz e segurança se transformou em terrível pesadelo, quando o grande conhecimento que os seres humanos adquiriram deveria lhes garantir segurança.
8. Sinal dos “Dias de Noé” (Mt 24:37-39). Nos dias de Noé, o avanço e grande conhecimento da civilização foram ofuscados pela violência desenfreada e pela escandalosa imoralidade. O mesmo ocorre hoje.
9. O sinal do “evangelho” (Mt 24:14). Durante os últimos anos, por meio da página impressa, da internet, rádio e televisão, a pregação do evangelho em escala mundial se tornou uma possibilidade real. Um único homem pode atingir uma audiência de dezenas e mesmo centenas de milhões de pessoas! A Bíblia está traduzida em mais de 1.300 línguas e é distribuída a uma média de 100 milhões de cópias por ano.
10. O sinal “estas coisas” (Lc 21:28-32). Quando confrontadas com a impressiva relação de sinais, algumas pessoas argumentam: “Mas crimes, guerras, terremotos e

pestilências sempre ocorreram. Não há nada de anormal nisso; portanto, como tratá-las como sinais? Além do mais, pessoas sinceras no passado esperaram a volta do Senhor em seus dias e foram desapontadas. Elas interpretaram mal os sinais. Não poderíamos estar cometendo o mesmo equívoco?” Aqueles que levantam essa objeção deixam de considerar uma diferença muitíssimo significativa entre a nossa geração e as gerações passadas: hoje, pela primeira vez, desde que Jesus ascendeu ao Céu, todos os principais sinais preditos para o tempo do fim estão sincronizados! Um ou mais desses sinais podem ter ocorrido nas gerações passadas, mas nunca todos eles ocorreram simultaneamente, como vemos hoje!

CONCLUSÃO

1. Jesus nunca nos pediu que crêssemos na proximidade de Sua vinda com base apenas em um sinal. Um floco de neve não provoca uma avalanche. Mas quando todos os sinais rapidamente se multiplicam, dando assim seu testemunho acumulado, se transformam em uma avalanche de irresistível poder. Portanto, inequivocamente esses sinais da vinda de Cristo não deixam margem para que pessoas inteligentes deixem de reconhecê-los. São tão claros como se Deus estivesse falando por intermédio dos trovões ou se estivesse escrevendo em letras gigantes no céu!
2. Por que você imagina que Deus nos deu a oportunidade de ouvir essas maravilhosas boas-novas? Para que pudéssemos “discernir os sinais dos tempos” e estar prontos para receber Jesus com afeição e alegria.
3. Lucas 21:28: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça; porque a vossa redenção está próxima”. **A**

*Frank Braden escreve de
Molody Park, Austrália.*

Renova minha igreja

João 13:34

INTRODUÇÃO

1. “Extraordinário poder de Deus precisa apoderar-se das igrejas adventistas do sétimo dia. Deve haver reconversão entre os membros, a fim de que, como testemunhas de Deus, possam atestar o autorizado poder da verdade que santifica a alma” (*Este Dia com Deus*, [MD 1980], p. 116).
2. “Essa obra de purificar a igreja é dolorosa, mas não deve ser negligenciada, caso a igreja deseje a aprovação de Deus. Porém, arrependei-vos porque deixastes vosso primeiro amor. Eis aqui, claramente apresentado diante de nós, nossa obra como membros da Igreja de Cristo” (*Adventist Review and Sabbath Herald*, p. 17).
3. A igreja precisa lutar pela renovação. É a luta de Romanos 12: a conformidade com o mundo ou a transformação pela vontade de Deus. É a luta da igreja de Corinto, entre o homem carnal e o espiritual. É a luta de Laodiceia, entre o frio, o morno e o quente. A pergunta fundamental hoje é: o que faremos com a igreja? Qual é sua resposta? Nossa oração deveria ser a de Francisco de Assis: “Renova minha igreja!” Para que essa oração seja respondida, deve-se enveredar por três verdades para a sobrevivência da igreja.

I. ADMITIR QUE A IGREJA ESTÁ COM PROBLEMAS

Jesus prometeu apenas três coisas aos que O seguiam: seriam extremamente felizes, totalmente destemidos e enfrentariam aflições. Essas aflições ou problemas estão relacionados com a eficácia da igreja:

- a) *O problema das divisões*. Apenas Jesus Cristo poderia trazer unidade à igreja de judeus e gentios. As divisões da igreja hoje são entre os liberais e os conservadores, o evangelho social *versus* o evangelho pessoal, o secularismo *versus* a vida espiritual mais profunda. Necessitamos ter equilíbrio e estabelecer prioridades.
- b) *O problema da incoerência*. Há uma lacuna entre o que professamos e o que fazemos. A vida cristã é o “caminho da vida”; no entanto, há incoerência entre

nossa maneira de agir em comparação com o que falamos. Os cristãos precisam ser mais coerentes.

- c) *O problema da irrelevância*. O mundo exterior diz que a igreja está preocupada com programas, não com pessoas, e que mesmo os programas são irrelevantes. Se a igreja, que tem a salvação e a esperança, não testemunha pela vida e palavra, então sua existência se torna irrelevante.
- d) *O problema da incapacidade*. Somos o sal da Terra e a luz do mundo, no entanto, não temos o poder de preservar a sociedade e de dissipar as trevas morais. E essa condição está piorando.
- e) *O problema do isolamento*. A igreja está isolada geograficamente, em um determinado lugar, um edifício. Ela está isolada temporalmente, em um tempo específico, sábado, às 9h. O problema é quando ela se isola no que diz respeito ao evangelismo, limitando essa responsabilidade aos obreiros assalariados. Ela não pode perder o contato com as pessoas.
- f) *O problema da irreverência*. A igreja está perdendo sua reverência pelo Senhor da igreja, e pelos planos que Ele tem para ela. Há negligência em relação à Bíblia e às suas verdades fundamentais para a vida. À luz desses problemas, nossa oração é: “Renova minha igreja!”

II. HÁ ESPERANÇA PARA A IGREJA

- a) Mateus 16:18: “... E as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Essa é a promessa para a vida e vitória da igreja.
- b) Mateus 18:20: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles.”
- c) Apocalipse 2 e 3 contém estas palavras: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Enquanto existirem essas palavras haverá salvação e sobrevivência para a igreja.
- d) Apocalipse 3:20: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo”.
- e) João 12:24: “[...] Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer [...]”. Precisa ocorrer

a morte para nossa vontade, para nossos alvos, para nossa forma de vida, para nossos planos, para nosso eu. Então, Ele dará a vida!

III. A CONSCIENTIZAÇÃO DE QUE O TEMPO É BREVE

O tempo é breve para esta geração. O tempo é breve porque a igreja está perdendo a sensibilidade espiritual; o tempo é breve porque Jesus está voltando; o tempo é breve porque as pessoas morrem sem ouvir o evangelho; e o tempo é breve porque “a noite vem quando ninguém pode trabalhar”.

CONCLUSÃO

A igreja tem esperança porque Sua esperança está no Senhor Jesus Cristo. Como Ele é, assim somos nós no mundo. Este é o tempo em que devemos nos apresentar a Ele para que nos use. Se construímos o altar, Ele enviará o fogo! O que trazer para a igreja?

Traga a si mesmo e o seu espírito de culto. Traga reverência por Deus em Sua casa. Traga sua oferta (além do dízimo). Traga um espírito de amor e de companheirismo. Traga um aperto de mão caloroso e um sorriso. Traga palavras bondosas e pensamentos proveitosos. Traga sua disposição de ajudar a cantar, e cantar com o coração. Traga um amigo ou parente. Enfim, traga o seu melhor a cada sábado. A

Josué de Castro, pastor em São Paulo

Anotações:

Podemos conversar com Deus

INTRODUÇÃO

1. Napoleão, certa vez, perguntou: “Quer descobrir algo sublime?” E ele mesmo respondeu: “Repita a oração do Senhor.” Aparentemente, repetir foi a única coisa que ele fez. Mas, aqueles que vivem essa oração têm poder espiritual. Seria muito bom que soubéssemos de cor a oração do Senhor (Mt 6:9-13) e a proferíssemos de coração, todos os dias; porém, nem todas as nossas orações precisam ser decoradas.
2. A oração é, na verdade, a comunhão com Deus, uma experiência íntima e pessoal com o Senhor. Vamos buscar o segredo desse grande poder.

I – O QUE É ORAÇÃO?

1. Alguém definiu muito bem a oração: “A chave nas mãos da fé para abrir os celeiros celestes”. Isso é verdade. Considere também estes dois aspectos:
 - a) *É o clamor de um coração em necessidade* (Sl 31:9). Perguntaram a um salva-vidas, numa praia, como ele podia distinguir os gritos de alguém que realmente estava em perigo, no meio de tantos outros ruídos e confusão. Ele respondeu: “Eu sempre ouço quando alguém grita por ajuda.” Assim é Deus. Ele sempre nos ouve quando estamos em perigo. Mas, quando passa o perigo, esquecemos de orar.
 - b) *É o abrir do coração a Deus, como a um amigo.* Não é apenas pedir coisas. Não é apenas o homem falar, ou Deus falar, mas um pouco de cada um. Às vezes, a oração pode ser uma comunhão com Deus, em silêncio.
2. Deus nos pede que O chamemos de Pai. Assim, podemos ir livremente a Ele com nossos problemas e nossas alegrias (Mt 6:9).
3. O que a oração não é:
 - a) A oração não é um ato para merecer o favor de Deus, Jesus ensinou: “Ele faz nascer o Seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mt 5:45). Se os fazendeiros cristãos tivessem sempre boas colheitas e seus vizinhos ateus colheitas pobres, os ateus provavelmente

se tornariam cristãos, mas não seriam nada mais que hipócritas. Se os cristãos nunca adocessem, as igrejas estariam superlotadas – todo o mundo professaria o cristianismo.

II – POR QUE ORAMOS?

1. Quatro perguntas nos ajudam a encontrar a resposta:
 - a) *A finalidade da oração seria dar informação a Deus?* O Senhor precisa de informações? Não! “Vosso Pai sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçaís” (Mt 6:8). Ele nunca nos despreza, quando vamos a Ele. Abra o coração. Demore o tempo que desejar. Não tenha pressa. Pense enquanto ora. Se estivesse falando com o (a) presidente da República, você não ficaria bem alerta? Fique atento e reverente, quando falar com Deus, e suas orações serão ouvidas.
 - b) *O propósito da oração seria fazer com que Deus Se torne generoso?* A oração não torna Deus generoso. Ele sempre está disposto a ajudar.
 - c) *O objetivo da oração seria a de mudar Deus?* Não oramos para alterar a vontade de Deus. NEle não há “variação ou sombra de mudança” (Tg 1:17). Todas as promessas de Deus são condicionais, portanto, as respostas variam. Mas Deus nunca muda (Hb 13:8). Seu convite é: “Vinde, pois, e arrazoemos” (Is 1:18).
 - d) *A finalidade da oração seria nos mudar?* A oração é a maior força do Universo para mudar aquilo que mais necessita ser mudado: o homem. A oração não traz Deus até nós, mas nos eleva até Ele. É por meio da oração que podemos nos tornar dignos perante Deus.

III – O QUE FAZER PARA TER AS ORAÇÕES ATENDIDAS?

1. Seria bom lermos a história do fariseu e do publicano (Lc 18:10-14). Ela nos ajuda a compreender que a sinceridade de propósito significa muito para Deus. Observemos estes oito pontos:
 - a) Reconheçamos nossa necessidade de Deus (Mt 5:6). Devemos reconhecer nos-

sa necessidade, como ocorreu com o publicano.

- b) Reconheçamos que Deus é nosso ajudador (Tg 1:17).
- c) Oremos com fé (Tg 1:5, 6). Leia também os versos 7 e 8 e Hb 11:6.
- d) Confessemos e abandonemos os pecados (Pv 28:13). É preciso confessar e abandonar. A obediência deve ser a norma de nossa vida. Ela é o fruto da verdadeira fé.
- e) Oremos conforme a vontade de Deus (Mt 26:39). Se Jesus orou: “Seja feita a Tua vontade”, quanto mais nós devemos ser submissos ao Senhor!
- f) Sejamos perseverantes com Deus. Em Lucas 18:1-8, lemos a história da viúva persistente, que pediu até conseguir o que necessitava.
- g) Oremos em nome de Jesus (Jo 14:13). Orar em nome de Jesus é orar na mente e espírito de Jesus; crer em Suas promessas, confiar em Sua graça e praticar Suas obras.
- h) Ouçamos, além de falar. “Por-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza, e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa” (Hc 2:1). Esperemos que Deus nos fale ao coração. Muitas vezes, será desta maneira que você e eu teremos a resposta de nossas petições.

CONCLUSÃO

1. Por que somos aconselhados a orar agora de maneira especial?
 - a) Estamos vivendo nos últimos dias, e Jesus voltará em breve. Disse Pedro: “O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam criteriosos e estejam alertas; dediquem-se à oração” (1Pe 4:7, NVI).
 - b) Se quisermos ser vitoriosos, devemos cultivar o hábito de orar todos os dias, e orar sempre. De manhã, ao meio-dia e à noite, devemos elevar nossa mente a Deus (Lc 21:34, 36). A

Colaboração da Associação Ministerial da Associação Paulista Oeste

Lei e graça

INTRODUÇÃO

1. Lei e graça estão intimamente associadas no plano da redenção. Para compreendermos a operação da graça, devemos saber algo sobre como a lei atua, e vice-versa.
2. Vamos pensar agora nas grandes leis da Bíblia e, ao mesmo tempo, rever alguns importantes fatos.
 - a) No princípio, o ser humano era perfeito. Mas o inimigo o enganou e conseguiu levá-lo a transgredir a lei. O resultado desse ato é: discórdia, infelicidade e ruína eterna.
 - b) Antes de estudar esse assunto, vamos compreender claramente o lugar da eterna lei de Deus.

I – HÁ QUATRO TIPOS DE LEIS NA BÍBLIA

1. *As leis civis da nação judaica* – Elas regularam uma variedade de coisas relacionadas com o funcionamento de Israel como nação. Deus deu essas leis dentro das limitações e circunstâncias da época. Elas abrangiam problemas de higiene, crimes, procedimentos judiciais, etc. Em seus detalhes, elas não são aplicáveis hoje, muito embora estejam repletas de princípios sábios e fundamentais.
2. *As leis cerimoniais, ou do santuário* – Elas regiam os serviços religiosos de Israel e foram símbolos do Messias que viria. Foram dadas para os judeus e todos os conversos da fé israelita. Assim como as leis civis, foram escritas em um livro por Moisés e colocadas ao lado da arca. Também eram de caráter temporal e não se estenderiam além da vida e morte de Cristo, para quem as cerimônias apontavam (Cl 2:14, 17; Ef 2:15).
3. *A Lei Moral, a lei dos Dez Mandamentos* – Ela está em Êxodo 20:1-17. Foi proclamada no Monte Sinai, escrita em tábuas de pedra e preservada como a lei universal da humanidade (Dt 10:4).
 - a) Os Dez Mandamentos foram, então, colocados na arca (Dt 10:5).
 - b) As leis cerimoniais podem ser comparadas aos andaimes de uma construção – são removidos após desempenhar sua função. A lei moral é como o alicerce da construção irremovível.

- c) No Novo Testamento, o batismo e a santa ceia, ou comunhão, são as cerimônias ou ordenanças da igreja que ocupam o lugar das cerimônias do Antigo Testamento. Mas a lei moral não foi substituída, porque ela não foi abolida. E jamais será mudada ou anulada.
4. *Leis de saúde.*

II – COMO A BÍBLIA DESCREVE A LEI DOS DEZ MANDAMENTOS?

1. a) Ela é perfeita (Sl 19:7); b) Ela é santa, justa, boa e espiritual (Rm 7:12, 14); c) Ela é justa (Sl 119:172); d) Ela é verdade (Sl 119:142); e) Ela é eterna (Sl 119:152). f) E podemos acrescentar uma outra característica da lei: ela é amor. “Deus é amor”, e como Sua lei expressa o Seu caráter, a lei também é amor (1Jo 5:3).

III – O QUE A LEI FAZ PELO PECADOR?

1. Deus usa a lei para fazer pelo pecador exatamente o que precisa ser feito. O pecador deve reconhecer que ele é um pecador. O que faz a lei então?
 - a) Revela o pecado (Rm 3:20).
 - b) Traz culpa e condenação (Rm 3:19).
 - c) Atua como um espelho espiritual (Tg 1:23-25).
Sem a lei, o pecador é como alguém que está sofrendo de uma doença mortal, sem saber disso. Paulo disse: “Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei” (Rm 7:7).
2. A lei não pode perdoar aqueles que transgridem seus preceitos. Apenas o Legislador pode fazer isso. Jesus morreu para nos resgatar da maldição da lei.
3. O pecador tem que ser transformado, e a lei não pode transformá-lo.
 - a) Ela não pode perdoar ou justificar (Rm 3:20).
 - b) Ela não pode livrar de pecar ou santificar.
 - c) Ela não pode purificar, ou manter o coração puro.

IV – O QUE A GRAÇA DE CRISTO FAZ PELO PECADOR?

1. Quando a lei e o Espírito de Deus tornam o pecador consciente de seu pecado, ele então sente sua necessidade de Cristo e

vai ao Salvador suplicando perdão. Assim fez o publicano. A mulher surpreendida em adultério se sentiu condenada e envergonhada. Ela necessitava de simpatia e perdão, e Cristo estava pronto para lhe conceder isso. Então, Ele lhe disse: “Não peques mais.”

2. Se confessarmos e abandonarmos o pecado, Ele nos perdoará. Isso é graça ou favor imerecido. Esse gracioso amor de Cristo desperta o amor no coração do pecador, e ele então deseja servir e obedecer a Deus.
 - a) A graça de Cristo traz perdão e justifica – (At 13:38, 39).
 - 1) Ela salva do pecado e santifica – (Mt 1:21; 1Co 1:30).
 - 2) Ela inspira a fé – (Ef 2:8-10).
 - 3) Ela concede o poder de Deus – (Rm 1:16).

IV – A RELAÇÃO DE UM PECADOR SALVO PELA GRAÇA PARA COM A LEI

1. A lei se torna o padrão de sua vida (1Jo 5:3).
2. Ele permite que Cristo complete nele a justiça da lei (Rm 8:3, 4).
3. Cristo escreve a lei em seu coração (Hb 8:10). Aquele que se entrega a Deus, está livre de sua condenação por meio de Cristo. Neste sentido, ele não mais está debaixo da lei, mas da graça.

CONCLUSÃO

1. Qual é a relação entre graça, fé, amor e lei?
 - a) A graça é um favor imerecido. Mas a graça não sanciona a transgressão.
 - b) A fé não anula, mas estabelece a lei.
 - c) A fé comunica poder para vencer.
 - d) O amor é o cumprimento da lei. O verdadeiro amor guarda os mandamentos.
2. Caro amigo(a), não existe na Terra posição mais segura que estar entre os que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. É a graça de Deus que torna tudo isso possível. **A**

Anotações:



AMIGOS da ESPERANÇA

www.esperanca.com.br

ABRIL **16** DIA DOS AMIGOS DA ESPERANÇA

- 2 milhões de amigos juntos na Igreja
- 500 mil Lares de Esperança abertos
- 10 milhões de livros – *Ainda Existe Esperança*
- 2 milhões de *folders* apresentando a Igreja Adventista

ABRIL **17-24** SEMANA SANTA

- 60 mil pontos de pregação

**Cada adventista levando um amigo à igreja.
É a sua oportunidade. Participe!**

Presentes são a melhor forma
de eternizar bons momentos



Na Semana Santa
vamos receber nossos amigos
com lembranças da CASA



Adquira nas lojas da CASA ou pelo

0800-9790606

Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das
8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

www.cpb.com.br

siga-nos  @casapublicadora
www.cpb.com.br/facebook

Materiais para a Semana Santa

25% de desconto



De R\$ 14,90
Por R\$ **11,20**

Cód. 11498

Audiolivro VIDA DE JESUS

Ellen G. White

Em linguagem dinâmica, a narrativa descreve os mais emocionantes fatos da vida de Jesus.



De R\$ 16,10
Por R\$ **12,10**

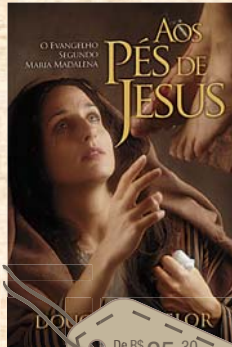
Cód. 8644

A PAIXÃO DE CRISTO

Ellen G. White

Este livro narra os últimos acontecimentos da vida de Jesus, incluindo a ascensão.

14 x 21 cm; 176 p.



De R\$ 25,30
Por R\$ **19,00**

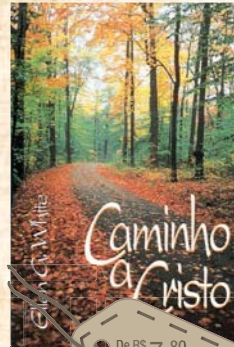
Cód. 9088

AOS PÉS DE JESUS

Doug Batchelor

Uma criativa versão da história de uma mulher que foi transformada pelo amor de Jesus.

14 x 21 cm; 192 p.



De R\$ 7,80
Por R\$ **5,90**

Cód. 6153

CAMINHO A CRISTO

Ellen G. White

Um dos maiores clássicos espirituais, este livro é um convite de amor ao mundo.

10,7 x 17,4 cm; 128 p.



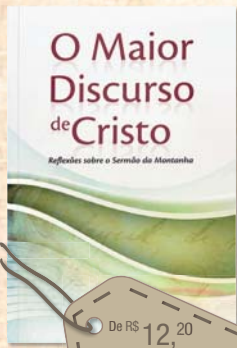
De R\$ 14,90
Por R\$ **11,20**

Cód. 12097

Audiolivro CAMINHO A CRISTO

Ellen G. White

Uma bela narração do livro que tem encantado muitas gerações.



De R\$ 12,20
Por R\$ **9,20**

Cód. 11318

O MAIOR DISCURSO DE CRISTO

Ellen G. White

Traz as bênçãos das bem-aventuranças e mostra os verdadeiros motivos para servir a Deus.

14 x 21 cm; 96 p.



De R\$ 7,50
Por R\$ **5,60**

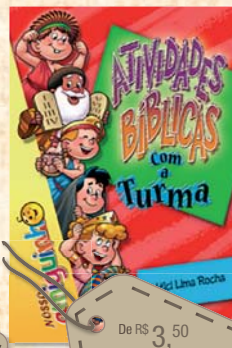
Cód. 5100

CONHECER JESUS É TUDO

Alejandro Bullón

Este livro descreve os passos para desfrutar um verdadeiro relacionamento com Cristo.

10,7 x 17,4 cm; 128 p.



De R\$ 3,50
Por R\$ **2,60**

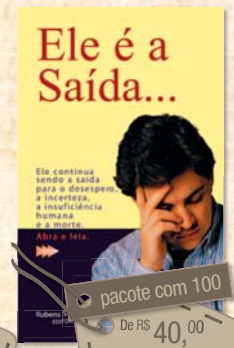
Cód. 8652

ATIVIDADES BÍBLICAS COM A TURMA

Nidéli Lima Rocha

Uma revista cheia de passatempos com personagens da Bíblia.

15,5 x 22,5 cm; 32 p.



pacote com 100
De R\$ 40,00
Por R\$ **30,00**

Cód. 5501

Folheto ELE É A SAÍDA

Jesus Cristo continua de braços abertos para nos receber. A distância dEle é apenas uma oração.

10,7 x 17,4 cm; 16 p.



pacote com 5
De R\$ 8,00
Por R\$ **6,00**

Cód. 5976

FOI POR VOCÊ

Ellen G. White

A cruz parecia ser o fim de tudo. Mas a ressurreição de Cristo trouxe nova esperança. Porque Ele vive, nós também viveremos.

9,5 x 13,5 cm; 24 p.

Anuncie em sua igreja e faça seu pedido.

Para participar dessa promoção

seu pedido deve estar acima de R\$ 50,00.

No inverno,
as folhas estão
no chão.

Nossos
preços
também.

Sara Campos/Foto Shutterstock



29ª edição
25 e 26 de

junho



Siga a Casa no Twitter:
@casapublicadora

www.cpb.com.br **0800-9790606**

Sábado, das 19h às 24h / Domingo, das 8h às 24h (horário de Brasília)

O perigo de porfiar contra Deus

INTRODUÇÃO

1. Jó 9:4-6.
2. Qual é o significado da palavra “porfiar”? Significa: contender, disputar obstinadamente, teimar.
- a) Essa é uma questão intrigante do livro de Jó, no capítulo 9. Vocês podem esquecer tudo o que vou falar, mas não esqueçam a primeira frase desse texto. Leiam, sublinhem: “Quem porfiou contra Deus e teve paz?”
- b) A sugestão do texto é surpreendente, alarmante, assombrosa: indica que, se o homem porfiar contra Deus é para sua própria ruína.

I. COMO PODEM AS PESSOAS PORFIAR CONTRA DEUS?

1. *Acariciando algum pecado.* O pecado é algo monstruoso que se apodera da vida. Quanto mais permitimos que o pecado se apodere de nós, mais imobilizados ficamos.
Ex.: Bebida alcoólica. O dia em que alguém toma o primeiro gole: a mão tremer, olha para os lados e bebe. É o primeiro passo; depois torna-se um alcoólico.
- a) O pecado faz isso. Se você não cuidar, ele o corromperá e destruirá.
- b) Ele o cativa de tal forma que você não mais consegue ouvir a voz de Deus. Envolvidos num pecado, podemos muitas vezes estar porfiando contra Deus.
2. *Pensando que podem se salvar sozinhos.* A confiança de que alguém pode se salvar por si mesmo endurece o coração de muitas pessoas.
- a) Muitos confiam no poder próprio, no dinheiro, na posição. Muitos sentem o apelo dramático de Deus chamando, tocando seu coração, mas confiam demais nas coisas desta vida.
- b) Pode alguém ser salvo sem a ajuda de Deus? Se alguém pudesse se salvar sozinho, o Filho de Deus não teria descido do Céu para sofrer a morte humilhante da cruz.
- c) Se um pecador pudesse se salvar graças à sua cultura, educação ou fortuna,

então a cruz seria um erro. Cristo veio ao mundo porque o homem não pode salvar a si mesmo. Ele disse: “Eu sou o caminho, e a verdade” (Jo 14:6; ver também Atos 4:12).

3. *Apontando as faltas dos professos cristãos e não vivendo segundo a fé que professam.* Há pessoas que vivem constantemente tentando descobrir as faltas alheias e assim endurecem o próprio coração ao apelo divino.
- a) Pense comigo: Existe em nossas igrejas gente que não pratica o que professa? Possivelmente sim. Há cristãos maus e hipócritas? É provável que sim. Mas o que tem isso que ver? Pensemos sensatamente: Você jogaria fora todo seu dinheiro porque existem pessoas fazendo dinheiro falso? Ou jogaria fora dinheiro verdadeiro porque anda circulando dinheiro falso? Você jogaria a fruta boa por achar uma fruta podre na caixa que comprou?
- b) Pense: Você jogará fora sua salvação, porque alguém perto de você não vive a vida cristã como deveria vivê-la?
- c) Deus está chamando nossa atenção com estas palavras solenes: “Não podemos nos desculpar nas faltas dos outros para deixar de responder ao apelo divino.”
- d) Não demore para responder ao convite divino. Dizem que a demora é o ladrão do tempo. Mas é pior que isso. Acho que ela é o ladrão da salvação eterna. A demora rouba a esperança da vida e a paz.
- e) Existem homens e mulheres que reconhecem que estão mal com Deus. Reconhecem que algo está errado em sua vida. Sentem necessidade de se acertarem. Expressam o desejo de serem salvos, mas acrescentam: “Espero que algum dia, um dia não muito distante, eu venha tomar minha decisão.”

II. QUEM PORFIOU COM DEUS E TEVE PAZ?

1. Vou ler novamente o texto inicial: “Quem porfiou contra Deus e teve paz?”

- a) Você conhece alguém que porfiou contra Deus e teve paz? A palavra “paz” é dotada de certo mistério. Para alcançar a paz, os homens pesquisam, gastam dinheiro, vão ao psicanalista.
- b) Pode existir paz verdadeira e duradoura se resistirmos a Deus e à salvação que Ele oferece?
2. Caim teve paz, depois que matou seu irmão? Não. Andou como um pária rumo a um bosque, em desespero. O rei Saul teve paz? Teve sucesso Balaão? Ananias e Safira tiveram paz? Teve paz Judas, que durante três anos sentiu o apelo de Cristo, mas acabou vendendo seu Mestre por 30 moedas de prata?
3. Você conhece algum indivíduo que porfiou contra Deus e teve paz?
- a) Um dos homens mais ricos do Oeste dos Estados Unidos, estando à beira da morte, chamou o filho, e segurando sua mão disse:
 - Filho, você tem na mão a mão do maior fracassado do Oeste.
 - Não pai – disse o filho – seu nome é capaz de fazer tremer o mundo dos negócios em todo o Oeste.
 - É verdade, filho, mas tenho vivido como se este mundo fosse tudo e agora estou morrendo sem estar pronto e tudo é escuro. Sou o maior fracassado porque tenho vivido só para este mundo.

CONCLUSÃO

1. Não pode haver paz para o homem que porfia contra Deus. Não importa seu poder, sua cultura, sua fama ou seu dinheiro.
2. Lembrem-se disto: Quando se perde a luta pela salvação espiritual, perde-se tudo. Existem lutas que podem ser recuperadas, mas não a luta da vida que se perdeu. Portanto a pergunta é: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mt 16:26).
3. Portanto, não endureça o seu coração. Deus o está chamando, batendo à porta do seu coração. **A**

Caminho à saúde e felicidade

INTRODUÇÃO

1. Deus criou o homem com boa saúde. Nunca foi Sua intenção que alguém tivesse doença. Duvidar do amor de Deus e descreer em Sua palavra foi o que levou Eva a rejeitar a autoridade divina. E o resultado foi a morte.
2. Ninguém deve pensar que pecado, doença, tristeza, sofrimento e morte são meros resultados da imaginação humana. Eles são muito reais, e devem ser encarados realisticamente.
3. Só o remédio providenciado por Deus pode curar permanentemente! Vamos estudar a cura de Deus para o pecado, enfermidade e morte.

I. O REMÉDIO PARA O PECADO E A MORTE

1. Cristo nos resgatou da maldição (Gl 3:13), dando-nos graça para andar em novidade de vida (Rm 6:4). Quando Jesus tomou o lugar do pecador, Seu sangue expiou o pecado do homem, mas o homem “deve nascer de novo” e crescer “à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4:13). Essa é a função do Espírito Santo.
2. Deus também providenciou um meio de escape da morte. Tendo Cristo morrido por nós, não precisamos perecer. Embora o evangelho não nos salve da primeira morte, Cristo nos salva da segunda morte (Ap 20:6; Ez 33:11).
3. É seu privilégio escapar da segunda morte. Agora é o momento oportuno para você se ajoelhar e orar: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (Sl 51:10).

II. O REMÉDIO PARA A ENFERMIDADE

1. Deus deseja que gozemos boa saúde. Ele não causa a doença nem a morte, e não deve ser culpado por nenhuma delas (veja 3Jo 2; Lm 3:33).
2. Ele transforma em bem as nossas aflições, se o permitimos (ver Hb 12:11).
3. Devemos sempre lembrar: Satanás frequentemente aflige as pessoas. O ser

humano traz sofrimento a si mesmo e aos seus descendentes, pecando contra as leis da saúde. “Aquilo que o homem semear, isso também ceifarão” (Gl 6:7).

- a) Deus tem o poder de curar nossas doenças. Lemos em Salmo 103:3: “Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades.”
4. Doença, sofrimento e morte – eis o que todos recebemos. Quando violamos a lei moral e as leis físicas, aumentamos nossas dificuldades e apressamos a morte. Deus, em Sua misericórdia, traz alívio ao nosso sofrimento.
- a) Às vezes, Deus cura de maneira sobrenatural. Quando Jesus esteve na Terra, frequentemente deixava toda uma aldeia sem uma única pessoa enferma, ou cega, ou surda, ou muda ou triste. E Ele dispõe do mesmo poder para curar hoje.
- b) Os processos de cura da natureza também são de Deus. Quanto mais aprendemos sobre o surpreendente mecanismo de nosso corpo, mais compreendemos que fomos feitos de maneira maravilhosa, e que dentro de nós estão as forças de Deus combinadas para resistir às doenças (Sl 139:13-18).
- c) Devemos, no entanto, submeter nossa vontade à vontade de Deus (Mt 26:42). Os resultados deixamos com Ele, dizendo: “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8:28). É muito lógico e correto também consultar um bom médico, depois de orar a Deus.

III. O QUE É ESSENCIAL PARA A BOA SAÚDE?

1. Primeiramente, devemos considerar que nosso corpo é o templo do Espírito Santo (1Co 6:19, 20).
- a) Portanto, devemos nos abster de toda intemperança. Se temos falhado no passado, Deus nos perdoará e nos ajudará a obter a vitória.
2. Para ter saúde, siga estas simples regras:
 - a) Confie em Deus e mantenha o coração alegre.

- b) Fique ao ar livre pelo menos uma hora por dia, para uma boa caminhada.
 - c) Respire profundamente, enchendo os pulmões de ar puro e fresco.
 - d) Exponha-se moderadamente ao sol.
 - e) Coma regularmente, não entre as refeições; prefira verduras, frutas, cereais e nozes. Evite sobremesas complicadas.
 - f) Banhe-se diariamente e tome dois copos de água pela manhã, e um ou dois entre as refeições.
 - g) Durma de 7 a 9 horas, todas as noites.
 - h) Seja moderado. Controle o apetite.
3. Quanto ao que comer e beber, temos orientações claras na Bíblia.
 - a) No princípio, Deus deu a Adão frutas, nozes, cereais e verduras para comer (Gn 1:29; 3:18). Essa dieta (a vegetariana) foi a original do homem. O organismo humano foi construído para esse tipo de alimentação. Antes do dilúvio não foi dada nenhuma permissão para comer carne. O homem vivia até 969 anos (Gn 5:27). Após o dilúvio, foi permitido a Noé que comesse carne (Gn 9:3-5). Mas ele sabia a diferença entre animais limpos e imundos (Gn 7:2; 8:20). No tempo de Moisés foi dada orientação por escrito (Lv 11). Nunca foi permitido que se comesse a carne de animais impuros.
 - b) As bebidas fortes também não devem ser usadas (Pv 20:1; 23:29-32). O vinho fermentado e a bebida forte são condenados na Palavra de Deus. O álcool engana. Ele é um veneno. O café também possui um veneno, a cafeína. O fumo, além de ser veneno, prejudica o corpo e a mente, consome dinheiro e escraviza. Todos esses hábitos nocivos devem ser abandonados pelos seguidores de Cristo (2Co 7:1).

CONCLUSÃO

1. Deus nos dará a força necessária para adquirir hábitos saudáveis, para que em toda a vida possamos honrá-Lo. “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fl 4:13). **A**



Hugo Valda
Secretário da
União Boliviana

Minha experiência com pequenos grupos

Um programa para a formação de discípulos

Sempre tenho pensado que, como militante do movimento adventista, devo dar graças a Deus pela missão de nossa igreja. É singular a mensagem que pregamos; ela dignifica nossa vocação de cristãos, juntamente com nossa família.

Estive quase dez anos fora do distrito pastoral desempenhando funções de líder de departamento

e administrador. Como líder do Ministério Pessoal trabalhei em dois campos e na União. Tenho lido muitos livros sobre pequenos grupos, crescimento de igreja, preparei seminários para pastores e leigos sobre pequenos grupos, como formá-los e como conseguir que trabalhem. Muitas vezes, quando eu chegava ao hotel ou em casa, pensava no que havia dito e

ensinado, e a pergunta que eu sempre me fazia era que se estivesse no distrito eu poderia fazer tudo o que ensinava e orientava. Porque acredito que há uma grande diferença entre o *PowerPoint* e a prática.

O ministério é grandioso porque nos permite trabalhar em diferentes lugares, conhecer muitas pessoas e adquirir experiência no



trabalho ministerial. No ano de 2006, o Senhor me permitiu voltar ao distrito. A pergunta então era: De que modo posso mobilizar a igreja? Com tanta experiência, sabedoria, livros e seminários, a única coisa que eu sabia e podia fazer era dirigir a comissão. Em algum momento, pensei em buscar apoio de um colega, mas como pedir conselho e apoio se havia pouco tempo eu ensinava e motivava pastores e leigos? Esse era o momento de deixar de lado os livros e toda a experiência e voltar para a Bíblia. “Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. E a favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra” (Jo 17:18-20).

Minha oração foi: “Pai, agora venho a Ti tal como sou: necessitado e dependente. Permite que Tua luz brilhe em minha mente e põe Teu Espírito em cada líder. Toca-me e mostra-me o caminho.” Alguma

vez li ou escutei: “O homem que não fala com Deus não será ouvido por nenhuma pessoa.” “A vereda dos homens que estão colocados como líderes não é fácil. Mas eles precisam ver em cada dificuldade um chamado à oração. Jamais devem deixar de consultar a grande Fonte de toda a sabedoria. Fortalecidos e iluminados pelo Obreiro-Mestre, serão capacitados a permanecer firmes contra pecaminosas influências, e a discernir entre o certo e o errado, o bem e o mal. Aprovarão o que Deus aprova, e se empenharão com todo o fervor contra a introdução de princípios errôneos em Sua causa” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 31).

O Senhor passou a me mostrar as pessoas-chaves na igreja, o trabalho continuou com mais força e os pequenos grupos foram se organizando e sendo capacitados. No princípio, havia certo nervosismo porque os resultados não eram imediatos como eu estava acostumado na função de líder. Nessas horas surgiam muitas interrogações: Alcançarei os alvos de batismo? Que pensará de mim

a liderança? Que dirão meus companheiros se eu não alcançar isso ou aquilo? (O típico de uma pessoa que depende da opinião dos outros.) Nós, seres humanos, vivemos preocupados com a opinião dos outros, trabalhamos duro para agradar os homens. Para muitos, a opinião do homem é mais importante do que a opinião de Deus. Desde muito jovem, aprendi que minha maior preocupação deve ser o que Deus pensa de mim.

“Necessitam-se de homens que sintam falta de sabedoria do alto, homens convertidos de coração, que entendam que não são simples mortais, que aprendam suas lições na escola de Cristo antes de estar preparados para moldar outras mentes. Quando os homens aprenderem a depender de Deus, quando tiverem a fé que opera pelo amor e purificarem seu interior, então não deixarão no ombro de outros homens cargas pesadas de suportar” (Ellen G. White, *Carta 83*, 1896).

Pouco a pouco os grupos foram se organizando, trabalhando e



Imagem: Shutterstock

trazendo frutos. Planejamos os batismos mensais, e cada batismo que se realizava era motivo para confraternização e festa.

Houve dificuldades? Sim. A primeira e maior foi com os líderes. Como conseguir que assistissem à reunião semanal? O homem não pode mudar o homem. Tentei muitos métodos e não funcionaram. Um dia decidi entregar esses homens e mulheres nas mãos do Senhor. Cada manhã, eu os colocava no altar do Senhor, intercedia por eles, nome por nome. Preocupava-me com eles, com assuntos pessoais, datas de aniversário, dia das mães, e os fazia saber que estava orando por eles; a resposta foi surpreendente. A partir daí, tudo mudou para melhor. “Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não outorgaria se o não pedíssemos assim” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 525)

Resultados: Uma igreja que cresce em seu relacionamento com Deus e entre irmãos; uma igreja preocupada em cumprir a missão indicada pelo Senhor, com batismos mensais, líderes contentes e realizados e, conseqüentemente, um pastor livre de estresse. O resultado do trabalho com pequenos grupos é o crescimento da igreja, é o Pentecostes moderno: uma igreja que persevera no estudo da Bíblia, no companheirismo, preocupada com as necessidades do próximo e perseverante na oração.

Agradeço a Deus o fato de que agora posso falar com meus colegas com segurança e ainda dizer-lhes que os pequenos grupos dão bons resultados, pois, vivi na própria carne e colhi

os frutos de um ministério feliz. Isso é o que estamos aplicando no território de nossa União.

A União Boliviana é riquíssima em elemento humano capaz, em talentos que se desenvolvem. Em cada igreja e congregação de nosso território, o Senhor tem pessoas dispostas a trabalhar em sua própria comunidade, há pastores que creem na direção de Deus e em um ministério frutífero que coloca como base os pequenos grupos.

Os discípulos, homens sem grandes talentos, pessoas limitadas e humildes, enfrentaram um território dominado pelo judaísmo e pelo poder romano, que eram poderosos

“O resultado do trabalho com pequenos grupos é o crescimento da igreja.”

inimigos da mensagem da cruz. O mundo grego, com sua cultura orgulhosa, sofisticada e autossuficiente, também foi um empecilho.

Sem dúvida, no começo do segundo século, os humildes pescadores e seus conversos transformados em missionários já haviam feito estremecer o judaísmo, o poder romano e a cultura helênica, conseguindo, apesar das perseguições, transformar a congregação de 120 discípulos atemorizados em milhões em todo o império. Há alguns segredos que explicam esse milagre:

1. A igreja crescia no poder do Espírito Santo, falavam dEle, pregavam

sobre Ele, buscavam-no de coração e eram transformados por Seu poder. A igreja era uma empresa, mas uma empresa de salvação.

2. Trabalhavam com intensidade, total dedicação, e, mesmo sendo ameaçados, avançavam com coragem.

3. Estavam convencidos do poder de Cristo e de Seu evangelho. Apesar de Ananias, Safira, Alexandre ou Demas, a comunidade cristã vibrava com a mensagem que pregava. Como resultado de tudo isso, “o Senhor acrescentava cada dia à igreja os que haviam de ser salvos”.

O que tenho vivido e experimentado como pastor, poderia resumir da seguinte maneira:

a. Colocar-me nas mãos do Senhor e diariamente entregar a Ele Seus líderes.

b. Interessar-me por eles, em suas alegrias e aflições, e fazê-los saber que eu oro por eles.


c. O êxito requer trabalho duro. Para chegar à meta proposta, é necessário trabalho e esforço. Isso deve ser constante. Que seus líderes encontrem apoio em você, tenham reuniões semanais, e seja você o primeiro a visitá-los. O poder divino e o esforço humano caminham juntos.

Suplico ao Senhor que nos transforme para a vida eterna e que nos use para concluir nEle a maravilhosa missão salvadora oferecida às criaturas de todo o mundo.

Perguntas para reflexão:

1. Como líder, você já teve a experiência de viver em pequenos grupos?

2. Quais são os resultados de viver em pequenos grupos?

3. Qual é o segredo para alguém ser transformado em um missionário comprometido com Deus e Sua igreja? 



Areli Barbosa
Diretor do Ministério
Jovem da Divisão
Sul-Americana

Liderar a igreja neste mundo torto

*Temos o compromisso de ser a luz
para os perdidos*

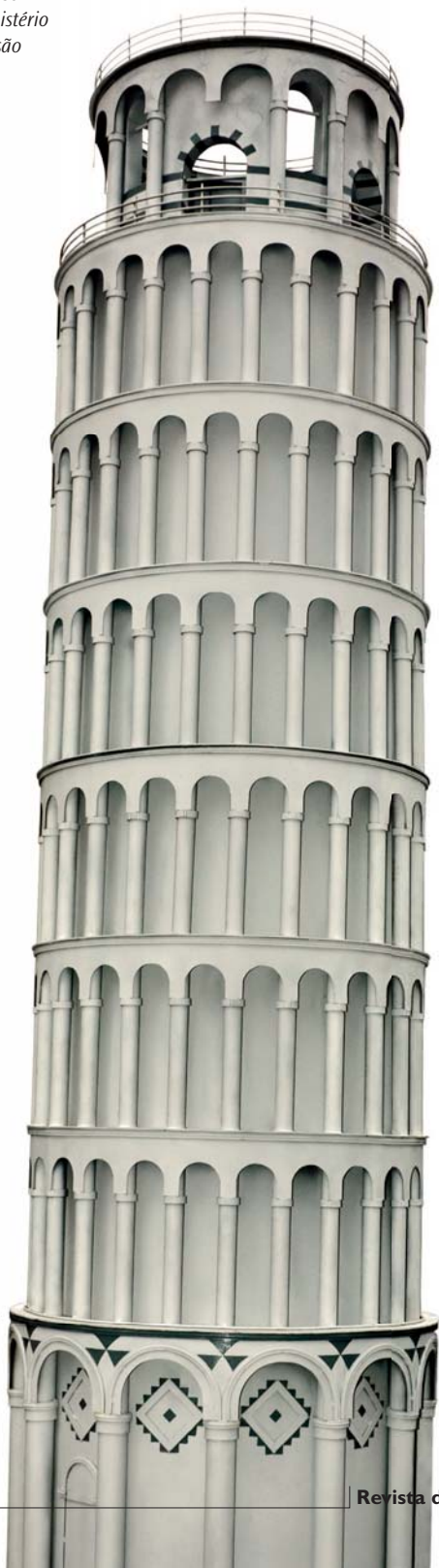


Imagem: Shutterstock

A Torre de Pisa, na Itália, é famosa por sua inclinação, devido a um afundamento do terreno em que foi construída. Do alto de seus 56 m, a torre “torta” chega a uma inclinação de cinco graus, que cresce cerca de 20 mm por ano. Seria possível morar na Torre de Pisa? Como você vai montar um quarto ou uma sala? Não dá. O problema está na base. Se você aluga ou compra uma casa, pode reformá-la de acordo com seu gosto: trocar o piso, mudar a cor e até mesmo a disposição dos cômodos. Mas não é possível modificar os fundamentos da casa, a menos que você a derrube.

Infelizmente, existe muita gente como a Torre de Pisa – gente torta, que não está em cima de uma base sólida. Um pensamento comum para essas pessoas é de que nada é imutável e que não existe verdade absoluta. Mas não podemos esquecer que os fundamentos são feitos para dar sustentação à obra e mantê-la em pé.

Esse é o princípio da Lei de Deus, também conhecida como os Dez Mandamentos. Ela reflete parte do caráter de Deus, é o retrato de Sua maneira de pensar. Como um molde que fixa

um padrão, a Lei precisa sempre ser colocada diante das pessoas como algo que não muda e uma base sobre a qual a vida deve ser construída.

Neste mundo desalinhado pelo pecado, a ação de Satanás sempre trouxe transformações aos conceitos e princípios deixados por Deus. Mesmo depois do pecado, esses princípios eternos visam trazer equilíbrio, ordem e propósito a pessoas, instituições e governos. Quando um deles, até mesmo o menor, é alterado, acontece um desequilíbrio da ordem natural das coisas, desencadeando um processo destrutivo.

A Bíblia diz que pessoas que edificam sobre a rocha são bem-sucedidas. Todo aquele que coloca na vida a prática dos Mandamentos de Deus como princípio imutável, é como o homem que edificou sobre a rocha. Assim como uma construção precisa ter fundamento sólido, os jovens precisam conhecer os princípios que não podem ser alterados. Sempre que alguém faz isso, estabelece um compromisso com a verdade, e isso o ajuda a crer cada vez mais.

Há uma grande necessidade de ter fundamentos sólidos no mundo de hoje. Ellen G. White disse: “A maior necessidade do mundo é a de homens [...] que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus” (*Educação*, p. 56, 57).

No passado, todas as vezes que Israel andava de maneira torta, Deus levantava alguém que levava o povo ao arrependimento e retorno aos bons caminhos. A história de Israel foi marcada por altos e baixos, mas Deus sempre conduziu Seu povo através da palavra profética.

“É o mundanismo e o egoísmo que nos separam de Deus. As mensagens vindas do Céu são de natureza

tal que despertam oposição. As fiéis testemunhas de Cristo e da verdade reprovam o pecado. Suas palavras serão como um martelo a quebrar o coração empedernido, como um fogo a consumir matéria inútil. Há necessidade constante de fervorosas e decididas mensagens de advertência. Deus deseja ter homens fiéis ao dever. Na ocasião apropriada Ele envia Seus fiéis mensageiros para fazerem uma obra semelhante à de Elias” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 253, 254).

ELIAS, MARCA DE PROFUNDA REFORMA

Nestes dias desafiadores, não existe um caminho melhor para liderar jovens do que os traçados por Deus para Elias. Ele se tornou um restaurador e reformador. Em Malaquias 4:1-6 está a mensagem de que Deus enviaria “Elias”. O aparecimento de Elias simbolizava restauração e reconsagração. Esse personagem marca uma profunda reforma em Israel. Com suas atitudes, Elias se transformou em uma referência no sentido de restauração e reconsagração.

Antes que viesse o dia final, Deus enviaria “Elias” para transformar a situação, convertendo os pais e os filhos. Quando falamos de Elias, vemos que em mais dois momentos ele aparecerá na História.

O primeiro, é claro, é o Elias do Carmelo. Ellen G. White diz deste homem o seguinte: “Entre as montanhas de Gileade, ao oriente do Jordão, nos dias de Acabe habitava um homem de fé e oração cujo destemeroso ministério estava destinado a deter a rápida disseminação da apostasia em Israel. Distanciado de qualquer cidade de renome, e não ocupando nenhuma alta posição na vi-

da, Elias, o tesbita, não obstante se entregou à sua missão, confiante no propósito divino de preparar diante dele o caminho e dar-lhe abundante sucesso. A palavra de fé e poder estava em seus lábios, e toda a sua vida foi devotada à obra da reforma. Sua voz era a de quem clama no deserto para repreender o pecado e fazer refluir a maré do mal” (*O Cuidado de Deus* [MD 1995], p. 212). Em 1 Reis 19:10 e 14, a Bíblia diz que ele era “zeloso pelo Senhor.”

O segundo Elias é João Batista. O próprio Jesus esclarece essa situação ao dizer: “ele mesmo é Elias” (Mt 11:14). Esse personagem não é um retorno da mesma pessoa que esteve no monte Carmelo, mas teria o mesmo “poder de Elias” (Lc 1:17). “João veio no espírito e poder de Elias, para fazer uma obra idêntica à daquele profeta. Houvessem-no recebido os judeus, e ela teria sido realizada em favor deles. Mas não lhe receberam a mensagem. Para eles João não foi Elias. Não podia realizar em seu benefício a missão que viera cumprir” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.135).

E o último que viria no poder de Elias seria a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O profeta Malaquias declara: “Eis que Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais” (Ml 4:5, 6). Aqui o profeta descreve o caráter da obra. “Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Regime Alimentar*, p. 71).

SER COMO ELIAS: A MARCA DA IGREJA

A obra de Elias, o primeiro reformador, foi um marco a uma crescente apostasia em Israel. A maneira pela qual Elias enfrentou a crise se transformou num procedimento a ser adotado em meio a qualquer apostasia. Ao estudar a Palavra de Deus, notamos que as demais aparições de “Elias” seriam marcadas com mudanças, reformas, reconsagração e arrependimento.

Quando olhamos para essas três reformas descobrimos várias coincidências. Todos esses “Elias” são perseguidos por mulheres que simbolizam a apostasia.

Elias é perseguido por Jezabel. Por causa dos profetas de Baal (1Rs 18: 12, 13).

João Batista é perseguido por Herodias, por causa de seu adultério (Mt 14:3-12).

A Igreja é perseguida pela grande meretriz, a mãe de todas as abominações, porque guarda os mandamentos (Ap 17:4-6).

Quando Elias orou por chuva, na sétima vez surgiu uma nuvem “como a palma da mão de um homem” (1Rs 18:44). Naquela época a nuvem trouxe água para a terra que sofria com três anos e meio de seca. No futuro, esse mesmo tipo de nuvem, trará o Rei dos reis para salvar a Terra da sequência do pecado.

“Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, a distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 640).

Na reforma, Elias disse: “Chegai-vos a mim” (1Rs 18:30). João Batista disse: “Eis o Cordeiro de Deus” (Jo 1:36, 37). A igreja deve pregar de Jesus porque Ele disse: “Vinde a Mim os cansados e sobrecarregados” (Mt 11:28).

A reforma de Elias aconteceu sob muita pressão da parte dos líderes que estavam no governo. Antes dessa reforma Deus proporcionou o ambiente adequado para que houvesse um despertar, e o povo pudesse decidir e aproximar-se do caminho verdadeiro. “O Senhor disse a Elias que os praticantes do mal em Israel não ficariam impunes. Homens seriam especialmente escolhidos para

cumprir o propósito divino na punição do reino idólatra. Havia uma rígida obra a ser feita, para que a todos fosse dada a oportunidade de tomar posição ao lado da verdade de Deus. Elias mesmo devia retornar a Israel, e partilhar com outros o fardo de levar a efeito uma reforma” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 169).

Quando João Batista começou seu ministério, ele se preocupou em colocar em prática esse princípio, ao preparar seus discípulos. Posteriormente, eles se tornaram discípulos de Jesus e precursores do cristianismo. Esses apóstolos serviram de colunas em que a jovem igreja pôde ter apoio, orientação e liderança.

Ao olhar para a igreja de hoje, não podemos nos esquecer de preparar jovens que saibam quais são os caminhos em que devem andar. As pressões que a igreja recebe do mundo são grandes, mas a igreja deve se demonstrar inflexível e seguir os princípios.

O mundo está em trevas e os sinais demonstram que as coisas vão de mal a pior, mas há uma esperança para essa situação: a igreja cumprindo sua missão de fazer discípulos e iluminar o mundo com a mensagem de esperança.

Nosso mundo está esfacelado pelo mal. Temos o compromisso de ser a luz para os perdidos. Não podemos vacilar nem fraquejar em nossas crenças distintas, porque o mundo precisa de nosso testemunho dado com palavras e atos, pois a verdade deve ser revelada em toda sua força e poder. Então se cumprirá a pregação do evangelho a todo o mundo e Jesus voltará.

Hoje, Deus nos dá o trabalho de “reparar as brechas” abertas neste mundo sem princípios e “restaurar os caminhos” para o Salvador (Is 58:12). **A**



Imagem: Shutterstock

Qual a diferença entre perfeição e perfeccionismo?


Há muitas discussões em torno dos conceitos de “perfeição” e “perfeccionismo”. A própria tese doutoral de Hans K. LaRondelle, intitulada *Perfection and Perfectionism: A Dogmatic-Ethical Study of Biblical Perfection and Phenomenal Perfectionism*, defendida na Universidade Livre de Amsterdam, Holanda, considera em profundidade o assunto. Mesmo em poucas palavras, podemos destacar algumas semelhanças e diferenças entre perfeição e perfeccionismo. Em termos de semelhanças, os defensores de ambos os conceitos assumem que a vida cristã é plena de vitória em Cristo, envolvendo um constante afastamento do pecado e uma contínua aproximação de Cristo.

Já uma das diferenças básicas diz respeito à doutrina do pecado. Os que aceitam o conceito bíblico de perfeição reconhecem que biblicamente os atos pecaminosos são manifestações da natureza pecaminosa em que se encontra o pecador. Em Marcos 7:21-23, lemos: “Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.” Portanto, no dizer de Lutero, “as más obras nunca tornam o homem mau, mas o homem mau executa más obras” (*Da Liberdade Cristã*, p. 23). Em contraste, o perfeccionismo tende a definir pecado mais pela perspectiva de atos pecaminosos que devem ser vencidos para que a pessoa possa ser considerada justa.

Outra importante diferença a ser mencionada é a compreensão da natureza humana de Cristo durante a encarnação. Os que seguem o conceito bíblico de perfeição creem normalmente que Cristo assumiu a natureza humana enfraquecida, física e morfológicamente, por milhares de anos de pecado, mas que nos aspectos espiritual e moral Ele não tinha tendência ao pecado. De acordo com Ellen G. White, “nem por um momento houve nEle qualquer propensão ao mal” (*SDA Bible Commentary*, v. 5, p. 1128). Por sua vez, os perfeccionistas acreditam que Cristo veio ao mundo com a mesma natureza e as mesmas tendências ao pecado dos demais seres humanos, e que nós podemos vencer o pecado assim como Ele venceu. No entanto, se Cristo veio na mesma condição peca-

minosa que os demais pecadores, como poderia Ele ser o Salvador da humanidade, sem necessitar de um salvador para Si mesmo?

Uma terceira diferença é quanto à vitória sobre o pecado. Os que advogam o conceito bíblico de perfeição reconhecem que o pecado é ofensivo a Deus, e afasta de Deus o ser humano. Eles buscam plena vitória sobre o pecado, reconhecendo que continuarão com a natureza humana pecaminosa até o dia em que “este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir da imortalidade” (1Co 15:54). Nas palavras de Ellen G. White, “enquanto reinar Satanás, teremos de subjugar o próprio eu e vencer os pecados que nos assaltam; enquanto durar a vida não haverá ocasião de repouso, nenhum ponto a que possamos atingir e dizer: ‘Alcansei tudo completamente.’ A santificação é o resultado de uma obediência que dura a vida toda” (*Atos dos Apóstolos*, p. 560, 561). Por sua vez, os perfeccionistas advogam, já nesta vida, um nível de perfeição plena no qual, como disse alguém, não precisamos mais orar “perdoa-nos as nossas dívidas” (Mt 6:12), pois supostamente não teremos mais pecados a ser perdoados.

Um dos relatos mais elucidativos da diferença entre a perfeição e o perfeccionismo é a parábola do fariseu e do publicano (ver Lc 18:9-14). Enquanto o fariseu seguia orgulhosamente pelo caminho do perfeccionismo, o publicano avançava na senda da perfeição, considerando-se pecador e indigno. Em realidade, aqueles que estão no caminho da perfeição em Cristo, ainda não sendo perfeitos, já são considerados perfeitos em Cristo, que é perfeito (ver Fp 2:12-15); mas jamais se considerarão como tal (cf. 1Tm 1:15). Além disso, enquanto os perfeccionistas são mais críticos dos outros do que de si mesmos, os que estão sendo santificados são mais rigorosos consigo mesmos do que com os demais. 

Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoancioa@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

A família cresceu!

Chegou suco Frutt's Maracujá



1 Litro

TELEVENDAS (11) 2842-1800
LOJA VIRTUAL WWW.SUPERBOM.COM.BR

Qualidade de vida é
Superbom
desde 1925®

Alterações no *Manual da Igreja*

Eu gostaria de saber por que o *Manual da Igreja* sofre alterações a cada cinco anos. Isso significa que há erros que precisam ser corrigidos?

Bem, é verdade que em cada sessão da Assembleia Geral da Igreja, que ocorre a cada cinco anos, há uma revisão do *Manual da Igreja*. A revisão, no entanto, não trata de correções teológicas ou doutrinárias. Considerando que amparamos nosso corpo doutrinário nas Escrituras Sagradas, não pode haver mudanças nesses aspectos, uma vez que a Bíblia é imutável.

As mudanças quase sempre dizem respeito à aplicação de algumas orientações do *Manual* ou à melhor compreensão da igreja em relação a algum assunto antes não muito claro. Isso revela a seriedade com que a Igreja lida com os princípios, as normas e as orientações que ajudam a manter a unidade de pensamento e ação em todo o mundo.

Na edição de 2005, por exemplo, a lista das crenças fundamentais da Igreja aumentou de 27 para 28 itens. Isso não significa que a Igreja descobriu ou desenvolveu uma nova doutrina, e sim que as condições da igreja em algumas partes do mundo exigiram uma sistematização mais clara de algo que a igreja já tinha como um ponto bíblico claro, que é a autoridade de Cristo sobre os poderes das trevas. Esse texto entrou no corpo de crenças adventistas como a crença fundamental número onze, intitulada “Crescimento em Cristo”.

Apresento a seguir algumas das mudanças e ênfases da edição de 2010:

MUDANÇAS NO MANUAL DA IGREJA – EDIÇÃO 2010

1. Número de capítulos

Diminuí de dezesseis para catorze. Foram agrupados alguns tópicos interrelacionados que eram tratados em diferentes capítulos nas edições anteriores. Isso possibilitou a diminuição de dois capítulos do número total.

2. Notificação para o término do período da disciplina eclesiástica

Nas edições anteriores do *Manual*, a disciplina eclesiástica aplicada sobre um membro da igreja expirava com o término do período votado pela igreja, e não havia nenhuma recomendação no sentido de comunicar formalmente ao membro o fim do período de censura. Agora, segundo a nova edição do *Manual*, a notificação se faz necessária.

3. Pessoas com histórico de abusos praticados contra crianças

A nova edição do *Manual* apresenta enfáticas recomendações de cuidados que a igreja deve ter em relação a esse assunto tão delicado. Uma orientação importante é que, quando um membro da igreja com histórico de abusos contra crianças solicita transferência para outra igreja, essa informação sobre ele deve ser passada confidencialmente ao pastor ou primeiro ancião da igreja para onde está sendo transferido.

Na lista de razões para disciplina dos membros, o item quatro foi subdividido em duas partes para dar ênfase ao abuso contra menores.

4. Ordenação de diaconisas

Este é, sem dúvida, um dos pontos mais inovadores da nova edição do *Manual da Igreja*. Por voto da Assembleia Geral em 2010, a ordenação de mulheres ao diaconato passa a ser uma prática aceita e recomendada para todas as nossas igrejas locais.

5. Disposição do texto

A fim de ter um texto mais conciso, houve uma reorganização de capítulos, parágrafos, frases, citações e a eliminação de textos repetidos. Houve ainda o acréscimo de textos bíblicos e citações, e inclusão de referências aos recursos departamentais disponíveis na internet.

Alguns exemplos de mudanças na sequência dos capítulos:

Crenças Fundamentais – Deixa de ser o capítulo 3 e passa a ser o capítulo 14.

União e Dissolução de Igrejas – Deixa de ser o capítulo 16 e passa a ser o capítulo 5.

Disciplina Eclesiástica – Deixa de ser o capítulo 14 e passa a ser o capítulo 7.

Eleição da Igreja – Deixa de ser o capítulo 11 e passa a ser o capítulo 9.

Minha recomendação final é que os anciãos da igreja, assim como os pastores, devem possuir e conhecer bem o *Manual da Igreja*. Isso é uma garantia de unidade e equilíbrio nas decisões e na condução do rebanho. ▲

Caro ancião:

O pastor Ranieri Sales, professor de Teologia Aplicada do SALT-UNASP, é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600: CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.



Felipe Amorim
Professor de História e
estudante de Teologia no
Instituto Adventista de
Ensino do Nordeste, Bahia

Preguemos a Palavra

Em 2 Timóteo 3:1-5, o apóstolo descreve como estará o mundo pouco antes da vinda de Cristo. Ele informa que seriam “tempos difíceis”, nos quais os homens seriam “egoístas, avarentos, desobedientes aos pais, cruéis, [...] mais amigos dos prazeres do que de Deus”. Apenas palavras inspiradas poderiam ser tão exatas na descrição do mundo em que vivemos.

Após nos dar uma visão mais abrangente, Paulo concentra seu olhar na igreja e destaca dois grupos que existiriam nos últimos dias.

O primeiro grupo está descrito em 2 Timóteo 4:3 e 4. Ele estaria dentro da igreja, mas sem compromisso nenhum com a Palavra de Deus. Uma das características desse grupo é que “não suportariam a sã doutrina”. A pregação doutrinária confronta o pecado sem rodeios e isso agride os que amam o pecado. Para fugir desses sermões, os integrantes desse grupo procurariam mestres que lhes apresentassem mensagens que fizessem “coceiras nos ouvidos”. Essa expressão do apóstolo nos leva a pensar em pessoas que querem ouvir mensagens “agradáveis”, bonitas, engraçadas; mas, em geral, vazias.

O segundo grupo está descrito em 1 Timóteo 4:1 e 2. Enquanto o primeiro permanece dentro da igreja, esse outro está sofrendo o processo da apostasia. Os

motivos são esclarecidos: “obedecem ensinamentos de demônios”, ou seja, seguem preceitos religiosos contrários à Bíblia. Outro motivo apresentado no texto é a “hipocrisia” – pessoas que levam vida dupla: são uma coisa na igreja e outra lá fora. Os apóstatas do fim dos tempos também têm a “consciência cauterizada” (para eles nada mais é pecado). O Espírito Santo tem dificuldade para se comunicar com essas pessoas.

Jon Paulien, em seu livro *Deus no Mundo Real*, publicado pela Casa Publicadora Brasileira, apresenta alguns passos que são dados no processo da apostasia: (1) Deixar a oração particular, orar apenas em público (na igreja, por exemplo). (2) Deixar de estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia. (3) Desprezar as normas do estilo de vida cristã. (4) Frequentar irregularmente os cultos. (5) Duvidar da Bíblia e da vida futura, isto é, começar a se ater aos “textos difíceis” e, aos poucos, desacreditar na Palavra de Deus. (6) Desconfiar das instituições religiosas, o que poderá redundar em rebelião contra a igreja. Num processo lento e, às vezes, imperceptível, a pessoa se afasta da igreja.

O quadro descrito acima é lamentável; mas, graças a Deus, Paulo não nos deixa sem solução. Em 1 Timóteo 4:1 e 2,

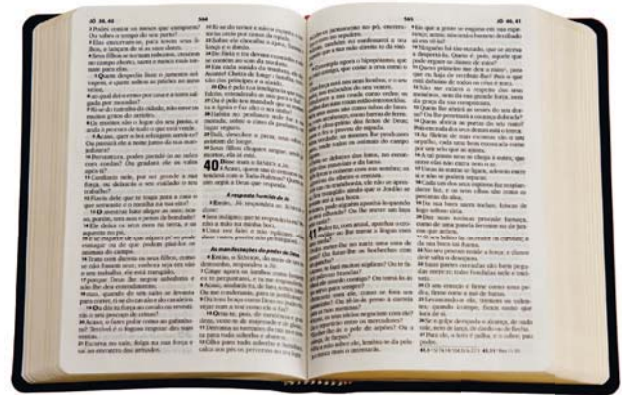


Imagem: Daniel de Oliveira

ele apresenta a saída. A frase chave é: “Prega a Palavra.” Enquanto não colocarmos em nossos púlpitos e em nossa vida a mensagem da Bíblia como ela é, não conseguiremos escapar do triste fim que está reservado para o mundo.

Precisamos estudar mais a Bíblia, os pregadores precisam pregar mais a Bíblia e menos fábulas e histórias que comovem, mas não alimentam. Somente a Palavra de Deus pode nos livrar da falta de fé e da apostasia. Paulo orienta como deve ser a pregação: Com longanimidade (paciência), devemos apresentar a doutrina. A doutrina deve ser pregada com amor, paciência, mas sem omitir nenhuma parte dela.

“Recebidas, as verdades bíblicas elevarão a mente e coração. Se a Palavra de Deus fosse apreciada como deveria ser, tanto os jovens como os idosos possuiriam uma retidão interior, uma firmeza de princípios que os habilitariam a resistir à tentação” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 459). Irmãos, preguemos a Palavra!





Ilustração: Thiago Lobo

Ellen G. White

Jesus, modelo de líder servo

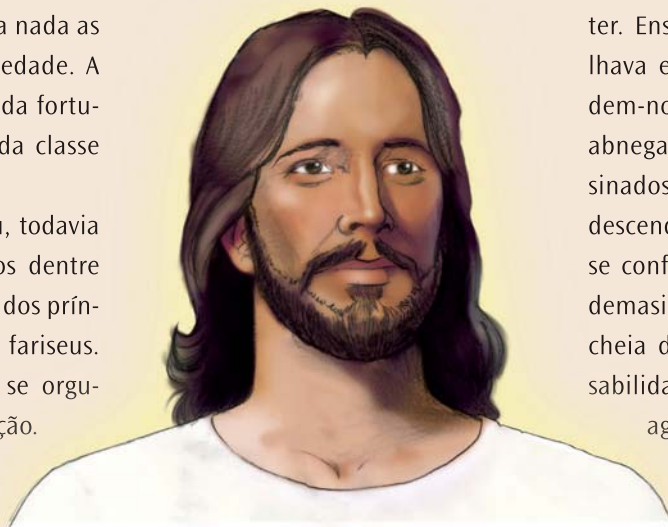
Jesus veio ao mundo em humildade. Foi de nascimento modesto. A Majestade do Céu, o Rei da glória, o líder das hostes angélicas, Se humilhou para aceitar a humanidade, preferindo assim uma vida de pobreza e humilhação. Não teve oportunidades que não sejam dadas aos pobres. Labuta, asperezas e privações constituíam parte da Sua experiência diária. “As raposas têm covis”, disse Ele, “e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lc 9:58).

Jesus não buscava a admiração nem o aplauso das pessoas. Não comandava um exército. Não governava algum reino terrestre. Não cortejava o favor dos ricos e honrados deste mundo. Não pretendia uma posição entre os dirigentes da nação. Habitou entre os humildes. Reduziu a nada as artificiais distinções da sociedade. A aristocracia do nascimento, da fortuna, do talento, do saber e da classe não existiam para Ele.

Ele era o Príncipe do Céu, todavia não escolheu Seus discípulos dentre os instruídos doutores da lei, dos príncipes, dos escribas ou dos fariseus. Passou-os por alto, porque se orgulhavam de seu saber ou posição. Eram aferrados às tradições que tinham e às supersti-

ções. Aquele que lia os corações escolheu humildes pecadores dispostos a aprender. Comeu com publicanos e pescadores, e misturou-Se com o povo comum, não para Se tornar vulgar e

“A vida é demasiadamente valiosa, demasiadamente cheia de solenes e sagradas responsabilidades para ser desperdiçada em agradar-se a si mesmo.”



terreno como eles, mas a fim de que, por preceito e exemplo, lhes apresentasse retos princípios, e os elevasse de seu mundanismo e aviltamento.

Jesus tentou corrigir a falsa norma do mundo no julgar o valor dos homens. Colocou-Se ao lado dos pobres, para tirar da pobreza o estigma que o mundo lhe imprimira. Dela arrancou para sempre a ignomínia do desprezo, abençoando os pobres, os herdeiros do reino de Deus. Ele nos indica a vereda que trilhou, dizendo: “Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me” (Lc 9:23).

Os obreiros cristãos devem aproximar-se do povo na posição em que este se encontra, e educá-lo, não no orgulho, mas na edificação do caráter. Ensinem-lhes como Cristo trabalhava e Se negava a Si mesmo. Ajudem-nos a aprender dEle as lições de abnegação e sacrifício. Sejam eles ensinados a estar alerta quanto à condescendência com o próprio eu em se conformar com a moda. A vida é demasiadamente valiosa, demasiado cheia de solenes e sagradas responsabilidades para ser desperdiçada em agradar-se a si mesmo.

(Extraído do livro *A Ciência do Bom Viver*, p. 197, 198) ◀



Marli Stela
Santana Maciel
*Diretora do Ministério
da Mulher da Associação
Central Amazonas*

De portas e coração abertos

Os primeiros cristãos não se reuniam em igrejas, mas em casas, muitas vezes ao redor da mesa de refeição. O termo “igreja” é raramente encontrado no Novo Testamento, pois o grupo de pessoas reunidas se bastava, era o lugar em que Deus estava presente. Eram lares abertos, às vezes dirigidos por mulheres como Lídia, uma comerciante que vendia púrpura.

A Bíblia relata que Paulo, Silas, Timóteo e Lucas conheceram Lídia em Filipos, na Macedônia, enquanto dirigiam uma reunião sabática, com um grupo de mulheres, perto de um rio. “Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor Ihe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia. Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso” (At 16:14, 15).

Sabemos pouco a respeito de Lídia, mas o suficiente para tirar algumas lições da vida de uma mulher extraordinária. A primeira lição: “Seu nome era Lídia”. Quando penso nas inúmeras mulheres anônimas citadas ao longo das histórias bíblicas, é surpreendente que Lucas, o autor do livro de Atos, tenha se esforçado em lembrar seu nome e escrever sua história, conferindo-lhe o valor merecido.

Identificar uma pessoa pelo nome pode significar que confiamos nela, que a queremos bem e a respeitamos. É reconhecer sua identidade e apoiá-la para que seja ela mesma. Trata-se de um princípio básico, para viver em paz e tolerância.

Quantas “mulheres sem nome” movimentam-se nas sombras, servindo de apoio ao marido, aos filhos, aos projetos missionários da igreja, sem terem seus nomes lembrados. Uma coisa é certa: se você sente que seus esforços têm passado despercebidos aos olhos humanos, saiba que não ficarão assim diante dos olhos de Deus. Ele tudo vê. Ele conhece seu nome, sua história e, ao tempo certo, Ihe dará a verdadeira recompensa. Precisamos, no entanto, como igreja, pedir a Deus sensibilidade para enxergar nosso próximo, demonstrando-lhe que o valorizamos.

Lídia seria casada? Solteira? Tinha filhos? Talvez tivesse perdido o marido para a morte; o coração de mulher poderia estar susceptível ao evangelho

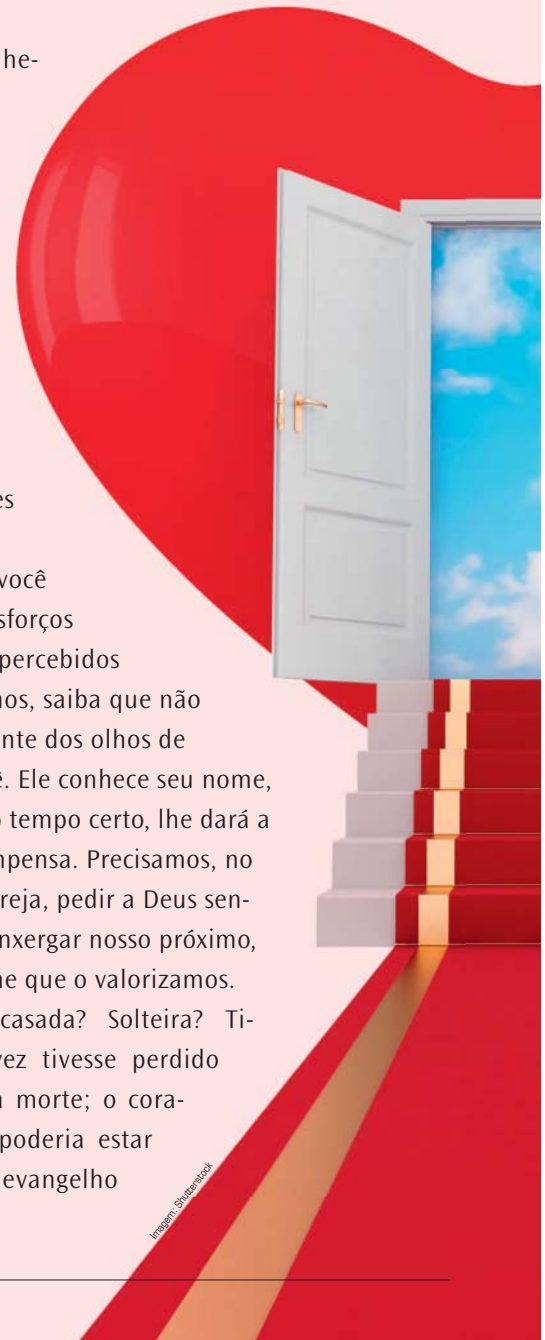


Imagem: Shutterstock

após grande sofrimento. A alegria do coração lhe teria sido roubada, e com anseio ela se voltaria a Deus. Talvez tivesse sido abandonada pelo marido. Ou quem sabe um filho havia morrido. Talvez os negócios estivessem oscilando; o preço da púrpura tivesse caído e houvesse grande temor de falência financeira. Não estou certa de que esses fatos tenham ocorrido. Uma coisa é certa, Deus tem um modo maravilhoso de refazer corações despedaçados.

Amparada por alguém ou não, a segunda lição nos mostra que Lúdia era uma mulher de negócios, uma vendedora de púrpura. Temos razões suficientes para acreditar que era uma profissional promissora no ramo da moda,

visto que roupas de púrpura eram adquiridas por pessoas ricas da sociedade patriarcal romana. Sim, Lúdia tinha um trabalho, como muitas mulheres hoje, que precisam conciliar o emprego, necessário para ajudar no sustento da família, e os cuidados da casa, filhos e marido.

Deus, então, permitiu que conhecêssemos essa história para entender que a mulher criada por Ele abre sua existência para se inserir no mundo como um ser de possibilidades, nos papéis de mãe, esposa, dona de casa e também como profissional. Caso você seja uma mulher que tenta administrar sua vida diante de tantas funções, não se esqueça nunca de buscar “em primeiro lugar o reino de Deus e Sua justiça”, colocando seu papel de filha de Deus acima de todos os outros.

Isso de fato pode torná-la uma mulher abençoada.

O que aconteceu naquele dia às margens do rio não foi apenas um mero encontro entre Lúdia e o apóstolo Paulo, mas a convergência entre a vontade humana com o poder divino. A providência divina guiou Lúdia até Paulo, de modo que ela se tornou a primeira mulher da Europa convertida ao evangelho, cujo coração foi aberto pela graciosa presença de Deus: “o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia”. Ela acreditou nas palavras de Paulo, de que Jesus era o Filho de Deus e poderia salvá-la dos pecados.

Aqui reside a terceira e grande lição: Deus abriu o coração dela e, imediatamente, Lúdia abriu sua casa. Após ser batizada, veja o que Lúdia disse: “Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai” (v. 15).

A primeira igreja na Europa surgiu no dia em que Lúdia abriu sua casa em resposta ao fato de Deus ter aberto seu coração. Não sabemos se ela teve filhos, mas Lúdia se tornou a mãe da igreja de Filipos. Por seu espírito de hospitalidade ela trouxe nova possibilidade à missão da igreja. Que privilégio! Você também gostaria de ser pioneira no ministério que Deus a chamou para desenvolver?

Deus tem usado mulheres como instrumentos Seus, colocando-as num lugar de honra em Seu Reino. Mulheres consagradas ministraram ao Senhor, enquanto esteve na Terra, e, desde então, o trabalho tem sido feito por mãos delicadas. Após a ressurreição, foi uma mulher quem primeiro recebeu a comissão evangélica de levar as boas-novas do Cristo ressuscitado. Na Europa, tempos mais tarde, uma mulher teve o privilégio de ser a primeira conversa ao cristianismo.

Precisamos de muitas Lúdias entre nós: jovens, idosas, solteiras, casadas, profissionais, donas de casa. Com seus corações abertos, com seus lares abertos, com humildade para ouvir e confiar na Palavra de Deus, elas colocarão sua fé em ação, em amor no servir a Deus e ao próximo, empregando talentos, tempo e outros recursos na Obra do Senhor.

Precisamos continuar seguindo as pegadas de Lúdia, o seu o exemplo em caminhar “às margens do rio” em busca de corações abertos ao evangelho de salvação. Sejamos Lúdias contemporâneas, abrindo as portas de nossas casas, tornando-as lares de esperança, centros de pregação do evangelho, lugares em que Deus habita. A

PROGRAMA DA IGREJA

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA

ABRIL

16 – Lares de Esperança – *Amigos da Esperança*

Levar os amigos para uma refeição em casa e entregar o livro missionário para cada um. Serão mais de 500 mil Lares de Esperança.

17-24 – Semana Santa – *Amigos da Esperança*

Reuniões em igrejas, pequenos grupos, casas de família, salões, tendas, etc. Vamos convidar nossos amigos. Serão 60 mil centros de esperança!

23 – Vida por Vidas – *Ministério Jovem*

Este é o momento em que os jovens adventistas e universitários podem mostrar solidariedade. A doação de sangue é importante porque mostra que temos respeito pela vida e entendemos que esse gesto lembra o que Jesus fez por nós, e por isso devemos fazer o mesmo pelos outros.

30 – Dia Mundial dos Desbravadores – *Ministério Jovem*

Este dia é muito especial, por isso devemos dar apoio para o Clube realizar um bonito programa na igreja. Devemos apoiá-los porque tem sido um departamento muito missionário, e devemos fortalecer a classe bíblica. Este exército já passa de 170 mil em toda América do Sul.

MAIO

14-21 – Semana da Família – *Ministério da Família*

O lema *Famílias da Esperança* pretende levar uma mensagem de esperança à comunidade. Para isso, as casas, os pequenos grupos e as igrejas vão abrir suas portas para receber os convidados especiais. Estamos preparando uma série de mensagens especiais que alcançará principalmente a família moderna.

JUNHO

4 – Sábado Missionário da Mulher Adventista – *Ministério da Mulher*

“Mas o Senhor disse a Ananias: ‘Vá! Este homem é Meu instrumento escolhido para levar o Meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.’” Atos 9:15. Deus não viu apenas um homem rumo à destruição. Ele não viu uma criatura sem valor. Olhou para Saulo e viu um “instrumento escolhido”. Isso é maravilhoso. Deus viu o potencial. Deus viu a possibilidade. Seja também uma missionária como Paulo!

11-18 – Semana de Mordomia Cristã – *Ministério de Mordomia Cristã*

Estamos vivendo os últimos e solenes momentos que antecedem a segunda vinda de Cristo. Estar preparado para o encontro com Ele é o maior e mais urgente desafio diário de cada mordomo cristão. Considerando o contexto em que vivemos, os temas básicos estão voltados para o reavivamento e a reforma. Iremos mostrar o trabalho do Espírito Santo nesse processo; como desfrutar de uma vida cristã cheia de alegria e significado; como reviver espiritualmente com base em Ezequiel 37; o perdão como virtude restauradora, e outros. Participe!